Jornal Semanal de Actualidade Angolana

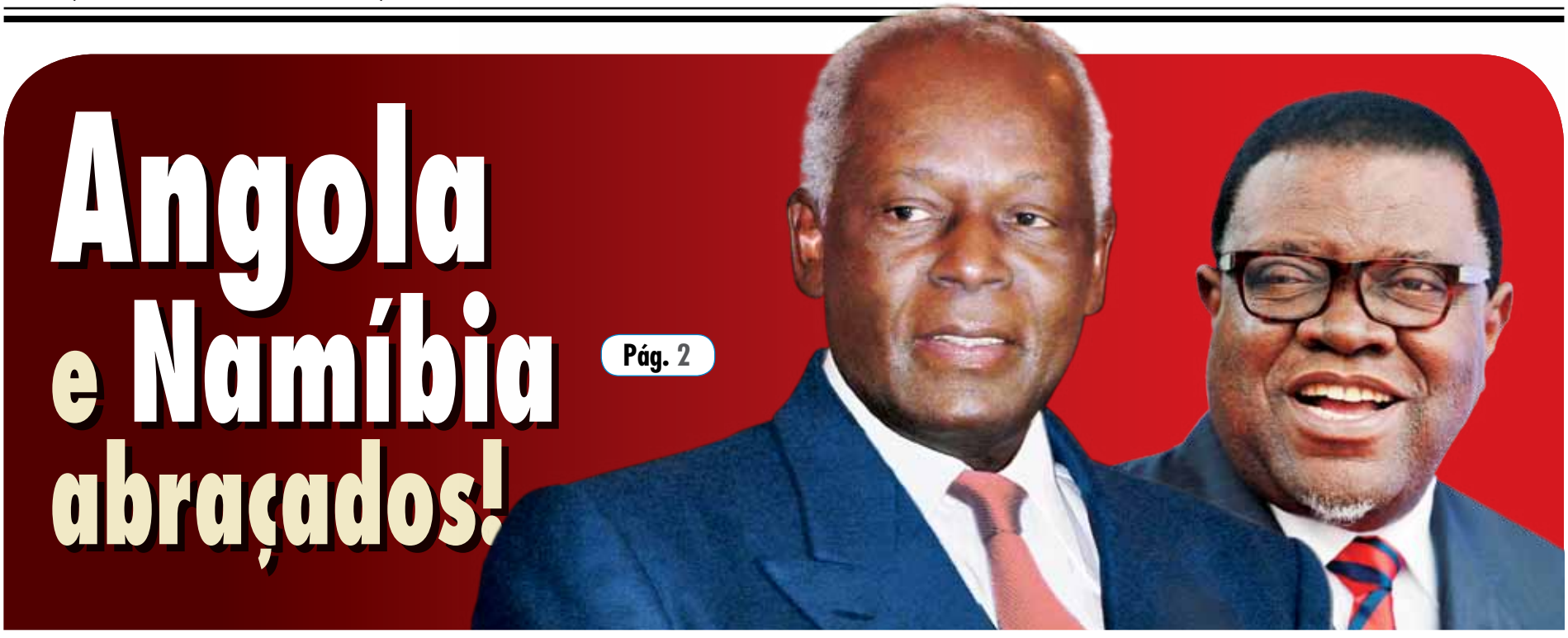
MWANGOLÉ

N.º 87 • 2015 • Abril • Semana 3

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL



Angola e Namíbia abraçados!

Pág. 2

Edmundo Rocha

«Diáspora angolana tem quadros com muito valor para o desenvolvimento do País»

Pág. 8

MWANGOLÉ 10 anos

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

Angola condena violência sexual em situações de conflito

Pág. 2

Angola investe milhões nas águas

Pág. 5

Importações angolanas em queda

Pág. 6

Armando "Scoott" pinta CR7

Pág. 14

Cavalos angolanos saltaram no Algarve

Pág. 24

Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org
Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO

Nessa terceira edição do mês de Abril, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca, ao nível da política doméstica, o encontro fraterno e histórico entre os Presidentes de Angola, José Eduardo dos Santos, e da Namíbia, Hage Geingob, para tratar de assuntos relacionados com o reforço da cooperação bilateral nos domínios político, económico e social. As relações de amizade e cooperação entre Angola e a Namíbia são sólidas, históricas e excelentes, mas existe margem para torná-las ainda melhores, disse o Presidente namibiano, Hage Geingobo. Com apenas três semanas no cargo, Hage Geingob escolheu Angola para sua primeira visita de Estado, porque, disse, "para libertação do meu país precisávamos de uma retaguarda segura onde pudéssemos lançar a nossa luta e Angola ofereceu-nos essa base (…)". Na capa, temos ainda uma entrevista ao médico Edmundo Rocha, um dos combatentes pela liberdade de Angola, que exorta para uma maior unidade entre os angolanos radicados em Portugal, considerando que a diáspora tem quadros com muito valor e experiência, que podem contribuir para o esforço de desenvolvimento de Angola. Ao nível nacional, assinalamos o investimento do país em cinco mil milhões de dólares em vários programas do domínio de água até 2017, uma das preocupações na agenda do Executivo, que atribui grande importância à promoção da qualidade de vida da população nos centros urbanos, zonas rurais e na preservação da água e do seu uso sustentável. Na senda da sua dependência, notamos com agrado que as importações de Angola caíram em 15 por cento, no primeiro trimestre, ao registar a entrada de 2.395.621,20 toneladas de produtos diversos, menos 432.308,91 toneladas que em igual período do ano passado. Por cá, temos Armando "Scoott", um jovem artista plástico, que nos bridou com pinturas sobre Cristiano Ronaldo, assim como a presença, no Algarve, da Federação Angolana de Desporto Equestre, onde uma selecção do país tomou parte no seu primeiro torneio internacional na especialidade de salto.

BOA LEITURA!

Angola abraça Namíbia

Os Presidentes de Angola, José Eduardo dos Santos, e da Namíbia, Hage Geingob, encontraram-se em privado em Luanda para tratar de assuntos relacionados com o reforço da cooperação bilateral nos domínios político, económico e social.

As relações de amizade e cooperação entre Angola e a Namíbia são sólidas, históricas e excelentes, mas existe margem para torná-las ainda melhores, disse o Presidente namibiano, Hage Geingob, durante uma conferência de imprensa, após encontro privado com o seu homólogo angolano. Com apenas três semanas no cargo, Hage Geingob esteve em Angola a convite do Presidente José Eduardo dos Santos. Foi a primeira visita ao exterior como Chefe de Estado da Namíbia e, durante a conferência de imprensa, explicou porque escolheu Angola: "para libertação do meu país precisávamos de uma retaguarda segura onde pudéssemos lançar a nossa luta e Angola ofereceu-nos essa base. Como irmãos partilhamos trincheiras e enfraquecemos as forças opressoras até que foram finalmente derrotados no Cuito Cuanavale". Geingob reconheceu que foi por causa da ajuda do povo angolano que a independência da Namíbia ficou mais próxima. "É uma grande honra poder visitar este grande povo, no país que nos ajudou a alcançar a independência e fez com que fosse possível que me tornasse hoje o terceiro Presidente do meu país", declarou. A referência ao processo político namibiano, que recentemente fez coincidir as "bodas de prata" com o início do mandato do terceiro Presidente da República, foi para responder ao Chefe de Estado angolano, que na sua intervenção considerou a Namíbia "um bom exemplo de exercício de democracia multipartidária". Geingob felicitou José Eduardo dos Santos pelo que representa para o angolanos, para os namibianos e para os africanos, lembrando que "as mudanças não devem ser feitas só porque se quer mudar". As mudanças, disse, têm de ser bem geridas, sob pena de vermos países prósperos e com grande futuro serem transformados em verdadeiros caos. O líder namibiano citou como exemplos a Líbia e o Iraque, onde outros países promoveram o afastamento dos seus líderes e hoje que sofre é a população.

«CIDADÃO AMADO DO POVO ANGOLANO»

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, foi distinguido com o certificado de "Cidadão Amado do Povo Angolano", que a União das Associações Locais de Angola (AMANGOLA) atribui a personalidades que se evidenciam pela intelectualidade, tolerância e amor ao próximo. Além do estadista angolano, foram distinguidos Rui Mingas, Carlos Lamartine, Santocas, Pedrito e Jacinto Tchipa, assim como os agrupamentos musicais Ngola Ritimos, Kissanguela e Nzaji. A título póstumo foram homenageados os artistas Lourdes Van-Dúnem, Urbano de Castro, David Zé, Artur Nunes, Teta Landu e Beto Gourgel. A atribuição dos certificados foi feita no âmbito do seu programa "Amar o Bairro", que inclui o projecto "Trova da Banda". A Amangola foi criada a 6 de Julho de 2013 com o objectivo de participar no desenvolvimento das comunidades e na divulgação da Constituição da República no país e no estrangeiro. ▮

Angola condena violência sexual em situações de conflito

Angola considerou, em Nova Iorque, a violência sexual em situações de conflito armado como uma das formas mais flagrantes de violação dos direitos humanos, cuja eliminação requer o fim da desigualdade de género e a mudança das mentalidades dos agressores, das vítimas e das sociedades.

A posição de Angola foi manifestada pelo representante permanente adjunto junto das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque, embaixador Hélder Lucas, no debate do Conselho de Segurança sobre "Mulheres, paz e segurança: violência sexual em conflitos". O diplomata angolano reconheceu algum progresso na luta contra esse flagelo, mas defendeu que o Conselho de Segurança continue a assumir o papel de liderança nesta matéria, efectuando um acompanhamento mais sistemático da violência sexual em situações de conflito armado e desenvolvendo mecanismos de combate mais adequados. Hélder Lucas lembrou que algumas recomendações da Organização das Nações Unidas para acabar com a violência sexual em conflitos é assegurar que todos os processos de paz, de segurança e de mediação de conflitos reconheçam, explicitamente, a necessidade da prevenção e redução dos crimes de violência sexual e o fortalecimento da capacidade nacional para prender criminosos e prestarem contas, melhorar a resposta e o apoio às vítimas e seu acesso à justiça. A promoção da plena participação das mulheres em todas os processos de tomada de decisão, a garantia da integração numa perspectiva de género na resolução de conflitos, o aumento de mulheres nas missões de manutenção da paz, incluindo acções específicas para prevenir conflitos relacionados com a violência sexual em processos de desarmamento, desmobilização e reintegração, são outras recomendações. ▮

ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

Técnicos russos formam militares angolanos

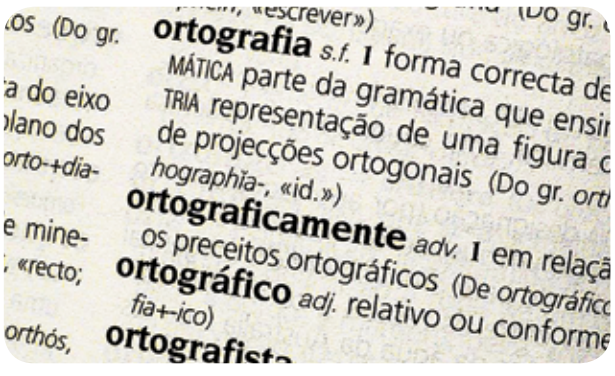
Angola e a Federação Russa assinaram um acordo de cooperação, para a contratação de técnicos e especialistas para a formação de quadros no domínio militar, entre os dois Estados.

Os signatários do acordo foram o secretário de Estado da Política de Defesa Nacional, Gaspar Rufino, e o chefe da delegação russa, Andrey Boitsov. Gaspar Rufino referiu que com a assinatura do acordo o objectivo é o alargamento da cooperação, tendo em conta que as relações de amizade entre os dois países são de longa data. O documento foi rubricado no final da terceira reunião do comité inter-governamental Angola-Rússia, que envolveu equipas técnicas dos dois países. Durante dois dias de trabalho, as partes apreciaram as acções realizadas pelo comité desde a primeira reunião realizada na capital do país, no mês de Janeiro de 2011, e o quadro de necessidades das Forças Armadas Angolanas. Foram ainda apreciados os novos paradigmas de contratos para a aquisição de bens, a contratação de técnicos e especialistas para a formação de quadros.

Acordo ortográfico em discussão

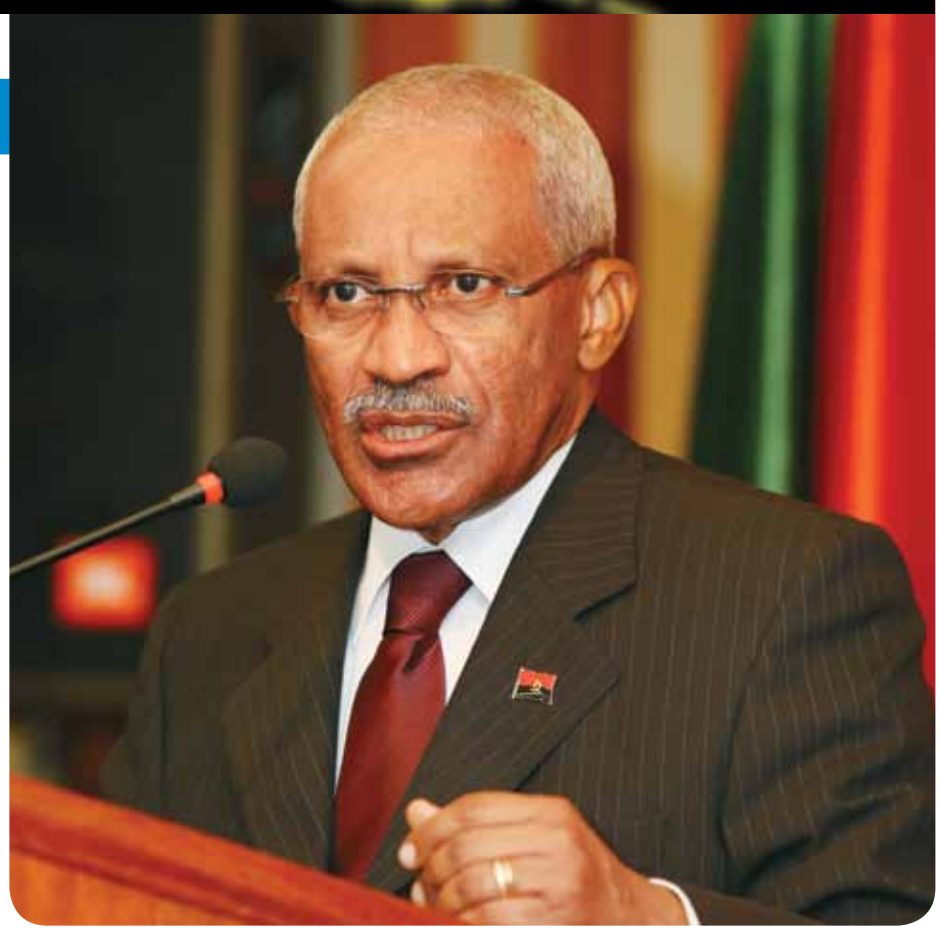
O Ministério das Relações Exteriores apresentou, em Luanda, o estado da situação do projecto governamental sobre a alteração das bases do Acordo Ortográfico da língua portuguesa de 1990, tendo em vista a sua próxima ratificação.

A apresentação foi feita pela Comissão Multissectorial, integrada pelo director do Gabinete da CPLP e dos PALOP do Ministério das Relações Exteriores, Oliveira Enconge, a coordenadora nacional do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, Ana Paula Henriques, e pelo professor Filipe Zau. Ana Paula Henriques disse que Angola "não está parada nem fora do processo e cumpre todos os preceitos", e que o país defende a rectificação de determinadas bases para uma gestão sem constrangimentos a nível do cidadão utente da língua. Angola defende que todos os Estados devem ter vocabulário ortográfico nacional e é importante que primeiro se rectifique para que criem as condições para a sua ratificação. Angola solicitou este ano informação de países como o Brasil e Portugal sobre as suas experiências, para ser analisada internamente e saber que decisões tomar. Outra preocupação é conhecer os prejuízos para o país com a aplicação do Acordo de 1990 nos moldes em que se encontra. "Teríamos dificuldades porque nem todas as bases apresentam respostas científicas e os professores não saberiam explicar aos seus alunos", disse a directora.


os (Do gr.
a do eixo
plano dos
orto-+dia-
e mine-
«recto;
orthós,
«escrever»)
ortografia s.f. 1 forma correcta de
MÁTICA parte da gramática que ensi
TRIA representação de uma figura c
de projecções ortogonais (Do gr. orth
hographia-, «id.»)
ortograficamente adv. 1 em relaçã
os preceitos ortográficos (De ortográfico
ortográfico adj. relativo ou conforme
fia+-ico)
ortografista

Luís Galiano • Cônsul Geral de Angola em Faro

«A grande diferença entre o antes e o pós-guerra é a possibilidade de realizarmos obra»



Luís de Galiano, cônsul geral de Angola em Faro, acredita que Angola está num elevado rumo de desenvolvimento, tendo em conta o seu futuro brilhante. Para eles, "temos de estar sempre com os olhos postos num futuro melhor, que foi o que levou à luta pela independência, criarmos as condições para que as nossas gerações vindouras não passem pelo que nós passámos".

A diferença entre um cenário de guerra ou de Paz e estabilidade tem um valor muito grande para os angolanos?

Sem dúvida. Essa diferença é como do dia para a noite. Nós vivemos um período de trevas negras, onde tudo era difícil de fazer no nosso país. E a partir do dia 4 de Abril de 2002, o dia em que se assinaram os acordos de Paz, o dia em que os irmãos desavindos se reencontraram, tudo passou a ser diferente. Foi possível relançarmos o nosso país, a nossa Economia, a nossa vida social. Foi possível reconstruir, não só fisicamente mas também espiritualmente, o nosso país. As famílias reencontraram-se, famílias que estavam divididas pela guerra e isso foi quem sabe um dos maiores ganhos que a Paz trouxe: a reconciliação genuína entre os angolanos. E ela foi conseguida por nós próprios. Entendemos que era hora de parar a guerra, nós os angolanos, de um lado e de outro, achámos que havia as condições objectivas para isso e fizémo-lo e tivemos o aplauso do mundo, o que foi bom para nós. Hoje estamos a reconstruir o nosso país, criando as infraestruturas básicas essenciais para que as nossas gerações vindouras tenham um futuro melhor.

Quando falamos em Paz, estabilidade e economia, por vezes facilitamos e começamos a achar que passados dez anos, treze anos, ainda há muito por fazer, ainda que não seja fácil construir um país. Mas admite que falta muita coisa em Angola?

Concerteza. E vai faltar sempre, sempre faltará mais porque as pessoas são assim mesmo. As populações, o ser humano quer sempre mais e isso é que faz a vida andar para a frente. O nosso Estado, porque tem orientação e uma liderança clarividente que é exercida pelo Presidente José Eduardo dos Santos, perspectiva e tem visão para o futuro. Nós fazemos as coisas hoje, tendo em conta o amanhã. E faremos provavelmente amanhã, tendo em conta o depois de amanhã. Seremos sempre cobrados pela nossa população e ainda bem que é assim, para fazermos sempre mais e melhor. Temos a preocupação de que tudo o que fazemos hoje não é o suficiente para amanhã. Temos de estar sempre com os olhos postos num futuro melhor, que foi o que levou à luta pela independência, criarmos as condições para que as nossas gerações vindouras não passem pelo que nós passámos.

E o que mudou, mesmo numa década que não é muito tempo? Para além do que se vê a olho nú?

Mudou sobretudo a possibilidade de realizarmos acções. Sem a Paz, com a Guerra que vivíamos não era possível movimentarmo-nos de um lado para o outro no nosso País, nem a reconstrução física do País, essa reconstrução está a ser feita. Com a Guerra, não era possível o reencontro das famílias, de que já falei. Hoje, esse reencontro está a ser feito. Ainda há problemas, sim, como eu disse nas Comemorações do dia 4 de Abril, haverá erros com certeza. Mas só existem erros onde há trabalho, porque se não houver trabalho ninguém pode apontar erros. Nós temos obra feita, ainda que esta ou aquela obra possa ter sido menos bem conseguida. São os erros que nós, Estado, temos assumido, a nossa liderança tem assumido e sempre que possível e necessário, corrigido. É isto que está a ser feito e a grande diferença entre o ontem e o hoje: a possibilidade de realizarmos obra, não só física mas também a de reconciliação nacional, do investimento no ser humano através da educação e da saúde, e a prova são os vários hospitais que têm sido construídos ao longo do país, e as várias universidades. Hoje temos 17 Universidades públicas, sem contar com as privadas, espalhadas por regiões no País. Há poucos países que podem dizer que em tão pouco tempo tenham conseguido fazer isso. Porquê? Porque é a aposta no Homem, na formação. «Ah, mas nenhuma delas está ainda no Top 100 das melhores de África» - dizem. E eu respondo: Ok. Mas temos que ter Universidades para chegarmos lá. E vamos chegar. É essa a nossa aposta. «Ah, os hospitais ainda têm dificuldades nos seus equipamentos». Sim. Mas os equipamentos estão lá e os homens estão a ser formados, nas mais diferentes escolas do Mundo, não só no País, para onde temos prioridade, mas também fora. Há muita, muita coisa por fazer, mas o nosso Governo e em particular o nosso líder, o Presidente José Eduardo dos Santos, que alguém teve a felicidade de apelidar de «Arquitecto da Paz» porque é – foi através da sua clarividente orientação e das suas orientações que se chegou à Paz e que se iniciou o processo de transformação do País. Ele está aí. É o nosso líder incontestável e é a quem devemos render tributo pelos valores de liderança que ele tem. Foram anos terríveis desde a altura da nossa independência até 2002, hoje estamos a beneficiar disso e é possível andar de ponta a ponta do País, por estrada, nos Aeroportos. Os Aeroportos foram feitos – não reconstruídos, na sua grande maioria – em todas as capitais provinciais e está a ser feito um grande Aeroporto em Luanda que ficará pronto em 2017 que será uma referência no continente Africano. Temos o caminho-de-ferro a circular em toda a extensão do nosso país, fazendo a ligação do Sul e do Centro e estão a ser feitos estudos para a interligação com o Norte. Nós hoje já chegamos por via ferroviária até à fronteira com a Zâmbia e com o Congo Democrático, o nosso trabalho de casa foi feito. Falta os irmãos da Zâmbia e do Congo fazerem a sua conexão com o nosso caminho-de-ferro de Benguela para que sobretudo a Zâmbia que é um país encravado que não tem acesso ao mar, possa beneficiar do porto do Lobito para poder receber e exportar as suas mercadorias. Isso tudo é resultado da Paz. Sem ela não era possível haver tudo isso.

E o ânimo das gerações mais novas, dos 20, 30 anos, como está? Porque é preciso persistência, alento e por vezes é mais fácil procurarem alternativas fora, com a globalização... Os jovens sentem-se parte importante dessa reconstrução?

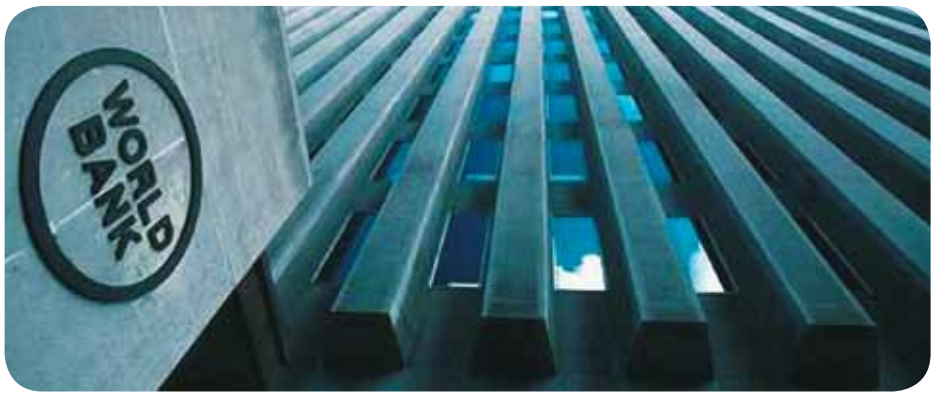
Felizmente, sim. Globalmente vemos a juventude muito engajada. E até os que estudam foram com vontade de regressarem ao País e aplicarem o conhecimento que aprenderam no nosso País. Coisa que não acontecia anteriormente, com a Guerra. Durante o período da Guerra, forma muitos os jovens que se formaram cá fora e que por cá ficaram. Hoje, muitos desses já regressaram e estão a ocupar cargos importantes, a nível da sociedade e da gestão da Economia. Ao nível das Direcções de Bancos e grandes empresas, com muito valor e que regressaram há pouco tempo como resultado da Paz e da aposta no desenvolvimento do País e na confiança nas estruturas e na liderança do País. Porque se não houvesse confiança, com certeza que estariam «de pé atrás». Perguntariam: «Vamos lá fazer o quê?». O Estado criou hoje novas centralidades de habitação em todo o País, não só em Luanda, claro que aí é a capital, com cerca de 7 milhões de habitantes e a aposta aí será maior por ser de facto a capital do País. É possível ter emprego, alojamento condigno, o jovem que se casa pode hoje recorrer a uma casa do Estado, antes isso não era possível, e é só devido à Paz. Mas claro, há sempre quem não esteja satisfeito, quem queira mais e veja defeitos nisto e naquilo. E reconheço que existem, não temos como negar. Mas de uma forma geral, a juventude está aí, está engajada, agora mesmo proximamente teremos em Faro uma grande actividade com a juventude, jovens a estudar aqui em Portugal das mais variadas regiões, que virão aqui a Faro para terem uma jornada de confraternização onde nós seremos os anfitriões desses estudantes que estarão aqui connosco. E isso é uma prova do seu engajamento com o Estado e com o nosso País. Repito, só é possível porque estamos em Paz.

O evento que realizaram agora, da comemoração do 4 de Abril, foi feito pela primeira vez em Portimão. Porquê?

A nossa aposta, sempre que houver necessidade de uma actividade, é não fazer no mesmo sítio de cada vez. Vamos andar em todo o lado em que a nossa comunidade estiver, porque é também uma maneira de nos aproximarmos mais das nossas pessoas, das nossas gentes. E uma forma de dizer: «Nós estamos convosco! Estamos aqui! Se hoje estamos em festa, amanhã vamos encontrar-nos para dialogarmos sobre os nossos problemas, sobre o que nos aflige, sobre o que nós podemos fazer para nos ajudarmos uns aos outros». Onde houver um núcleo de angolanos, nós iremos. Está no nosso programa de actividades este ano todo e temos a felicidade de este ano ser o ano do 40º aniversário da nossa Independência. Vamos aproveitar esse embalo dos festejos dos nossos 40 anos para chegarmos onde estão os cidadãos angolanos. ∎

Banco Mundial elogia Angola

O Banco Mundial (BM) reconhece os esforços de Angola e da Nigéria, os maiores produtores de petróleo em África, para ultrapassarem a crise económica causada pela baixa cotação internacional do crude.



O reconhecimento público foi feito durante uma videoconferência, a partir de Washington, sobre os progressos económicos recentemente registados pelo continente africano e os desafios a enfrentar, na qual participaram Angola, Moçambique, Zâmbia, Gana, Quénia, África do Sul, Libéria, Nigéria, Tanzânia, Malawi e Uganda. Sobre a forma como Angola reage à crise petrolífera comparativamente à Nigéria, o economista chefe do Banco Mundial para a região de África, Francisco Ferreira, disse que ambos estão a gerir correctamente a situação, com a execução de várias medidas governamentais.

O Banco Mundial considera que os baixos preços do petróleo vão continuar a afectar as perspectivas dos países exportadores de petróleo menos diversificados. A diferença entre Angola e a Nigéria, afirmou Francisco Ferreira, é que o segundo país tem uma economia mais diversificada, o que lhe permite recuperar mais rapidamente da crise. ▮

Angola investe milhões nas águas

Angola está a investir cinco mil milhões de dólares em vários programas do domínio de água até 2017, disse o secretário de Estado, Luís Filipe da Silva, no Fórum Mundial da Água, decorrida nas cidades sul-coreanas de Daegu e Gyeongju.

Filipe da Silva destacou que as preocupações relacionadas com a água constituem parte importante da agenda do Executivo, que atribui grande importância à promoção da qualidade de vida da população nos centros urbanos, zonas rurais e na preservação da água e do seu uso sustentável. A Embaixada de Angola na Coreia do Sul promoveu uma reunião com líderes de dez empresas sul-coreanas do sector, interessadas em participar ou desenvolver projectos em Angola. Durante o encontro, Lucrécio Costa, director nacional das Águas, e Kiala Pierre, director do gabinete de intercâmbio internacional, fizeram a apresentação detalhada do plano estratégico para o sector da energia e águas em Angola. No final, o director nacional das Águas

disse que foi possível conhecer com detalhe os interesses das empresas representadas no encontro e a parte sul-coreana ficou a conhecer em síntese o programa do Executivo, as acções fundamentais e as perspectivas de actuação do Governo no sector. ▮

Angola obtém Saldo Comercial Positivo

O saldo da balança comercial do quarto trimestre do ano passado foi favorável a Angola em 21,2 por cento, revelam números publicados no sítio do Instituto Nacional de Estatística (INE) na Internet.

O INE salienta que naquele período Angola exportou bens avaliados em 1,163 triliões de kwanzas e importou o equivalente a 744.369 milhões, um saldo de 418.553 milhões. O saldo positivo foi obtido sobretudo devido ao comportamento das exportações petrolíferas angolanas, que continuaram mais significativas que as importações de bens e serviços, apesar das restrições cambiais observadas naquele período. Os números mostram igualmente que no quarto trimestre as exportações caíram 28,5 por cento e as importações 7,7 em relação a igual período do ano anterior. Os principais parceiros das exportações de Angola foram a China com cerca de 45,3 por cento, Índia 7,9, França 7,4, Estados Unidos 7,1 e Espanha 6,8. Quanto às importações os principais parceiros foram Portugal, com 16 por cento, China 15,9, Singapura 7,1, Estados Unidos 6,6 e Brasil, 5,8 por cento.

Máquinas, equipamentos e aparelhos constituíram 21,1 por cento do total das importações angolanas, veículos e outros materiais de transportes 12,5, metais comuns 10,7, produtos agrícolas 9,4 e bens alimentares 7,2 por cento. ▮

Angola assina acordo de financiamento com Banco Mundial

O Executivo angolano assina a 14 de Maio um acordo de financiamento com o Banco Mundial (BM) de 500 milhões de dólares (54.650 milhões de kwanzas) para financiar o défice do Orçamento Geral do Estado, disse o director do Banco Mundial para Angola e Camarões, Souleyman Koulibaly. A missão do Banco Mundial reuniu-se, em Luanda, com o ministro da Economia, Abraão Gourgel, e os secretários de Estado das Finanças, Leonel Silva e Alcides Safeca. O crédito, solicitado pelo Executivo angolano durante as reuniões anuais do Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, em Outubro passado, é destinado a cobrir operações no sector da agricultura e águas, reforço ao desenvolvimento do sector financeiro e melhoria do ambiente de negócios. Angola obtém este empréstimo na qualidade de país de rendimento médio, como o Banco Mundial

considera o país desde Julho de 2014, e recebe fundos exclusivamente do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), um associado do grupo Banco Mundial. Os juros dos empréstimos do BIRD são mais favoráveis que os de outros bancos multilaterais de desenvolvimento e muito inferiores aos do mercado, e situam-se entre 0,26 e 0,46 por cento acima da taxa Luibor. ▮

Importações angolanas em queda

As importações de Angola caíram em 15 por cento, no primeiro trimestre, ao registar a entrada de 2.395.621,20 toneladas de produtos diversos, menos 432.308,91 toneladas que em igual período do ano passado.

De acordo com o Conselho Nacional de Carregadores (CNC), que prestou a informação ao Jornal de Angola, o produto mais importado continua a ser o cimento, apesar de ter registado uma queda de 47,05 por cento, mantendo a tendência que se verifica desde o ano passado. Desta vez, a redução é o equivalente a 256.149,23 toneladas. No sector alimentar, o destaque vai para o aumento de 64,62 por cento das importações de arroz, que ascendeu ao segundo lugar da lista, com 149.187,55 toneladas, mais 58.560,22 toneladas que em igual período do ano passado. O sector alimentar e bebidas continua a dominar nos produtos mais importados, apesar de quase todos, excepto o arroz, registarem queda nas importações. Na lista, a farinha de trigo surge no terceiro lugar, à frente das carnes e miudezas comestíveis congeladas (incluindo frangos). Nas posições imediatas está o óleo de palma, as cervejas e o açúcar. Os seis produtos juntos têm um peso de 22,85 por cento do total das importações de Angola durante o primeiro trimestre deste ano. Destaque também vai para a importação de milho, que aumentou quase seis vezes, comparado com o primeiro trimestre do ano passado, e ocupou a 20ª posição da geral. A importação de malte, produto usado para a fabricação da cerveja, também cresceu (3,46 por cento) e a de sal cresceu 61,70 por cento. Nas bebidas, além da importação de cerveja que aumentou 22,56 por cento, o destaque recai ainda para as águas minerais, que tiveram um aumento de 7,09 por cento e do vinho, que cresceu 6,67 por cento. ▮

Angola importa menos de Portugal

As exportações de Portugal para Angola caíram 30 por cento, nos dois primeiros meses do ano, um valor de perda acumulada em 142 milhões de euros (18,9 mil milhões de kwanzas), noticiou a imprensa portuguesa. A maior queda registou-se no mês de Fevereiro e, se a situação se mantiver, a indústria exportadora portuguesa pode perder 900 milhões de euros (119,7 mil milhões de kwanzas) em 2015. Este ano, as vendas de Janeiro e Fevereiro somam 340 milhões de euros (45,22 mil milhões de kwanzas), um valor que compara com os 482 milhões registados nos meses homólogos de 2014. O desempenho de Fevereiro acelera a queda, que no final de Janeiro estava nos 26 por cento. Se até aqui Angola era o quarto maior cliente de Portugal a nível mundial e o primeiro fora do espaço europeu, o cenário pode mudar este ano. O Reino Unido já é mais relevante. O peso de Angola nas exportações extra-comunitárias caiu de 23 por cento para 17 por cento, ao nível dos Estados Unidos. ▮

Diplomatas, estudantes ou trabalhadores em representação de empresas angolanas no exterior são excepções

Decreto limita importação de carros usados

A importação de veículos usados está limitada a ligeiros com um máximo de três anos de uso e a pesados com oito, estabelece um Decreto Presidencial que define as regras de compras no estrangeiro, comércio e assistência técnica a equipamentos rodoviários. O prazo de uso é contado a partir da data de fabrico, declara o documento que admite a importação de veículos para uso próprio fora dos limites de utilização para os fabricados há mais de 30 anos e trazidos para fins culturais e de colecção, doados ou adquiridos por herança e por missões diplomáticas, repartições consulares e representações de organismos internacionais. Para a importação de veículos usados é imposta a apresentação de um documento comprovativo da propriedade emitido pelo país de origem ou provas da aquisição se não estiverem em nome do interessado. Também é admitida a importação de um veículo com titularidade

com mais de um ano, desde que por diplomatas, estudantes ou trabalhadores em representação de empresas angolanas no exterior, quando em fim de missão e regresso ao país. Nestes casos, é requerida a apresentação de uma declaração de serviço a anunciar o fim da missão e a atestar que o importador regressa de vez para Angola emitida pela entidade empregadora, bem como a apresentação do visto de trabalho ou de estudante a atestar a permanência no mínimo de três anos no país de exportação da mercadoria. ▮

Angola lidera Organização Mundial das Alfândegas

Angola integra a Comissão Política para África Austral e Oriental da Organização Mundial das Alfândegas (OMA-ESA), depois de eleita na 20ª reunião do Conselho de Direcção, na semana passada, em Luanda, para um dos quatro cargos que estavam em aberto. O Burundi também conseguiu uma vaga no Comité de Finanças, depois da aprovação do seu pedido de adesão, passando, a partir do dia 10 deste mês, a ser o 25º Estado membro da OMA-ESA. O Zimba-bwe e a Tanzânia estão no Comité de Auditoria a terminar os respectivos mandatos. O Comité Regional de Administração e Finanças é presidido pela Suazilândia, Zâmbia, Sudão do Sul e Madagáscar. A primeira vice-presidência da OMA-ESA é da África do Sul e a segunda do Uganda. Até Junho, a organização regional recebe candidaturas para o provimento de três vagas, sendo uma de director do Escritório Regional e duas para funcionários. No encerramento da reunião, o presidente do conselho de administração da Administração Geral Tributária (AGT), Valentim Manuel, considerou que o encontro permitiu materializar os objectivos da organização, "num quadro frutífero de ideais de cooperação e colaboração". ▮

Fundo soberano com novos investimentos

O Fundo Soberano de Angola (FSDEA) anuncia o estabelecimento de cinco fundos de investimento abertos, focados no desenvolvimento económico e social de Angola e da África Subsariana. Com um volume de investimento inicial que totaliza 1,4 mil milhões de dólares ao longo dos próximos três a cinco anos, estes veículos dedicam-se a investimentos de capital de risco nos ramos da mineração, madeira, agricultura, saúde e para capital estruturado através de um fundo mezanino. O Fundo anunciou também o estabelecimento de uma sociedade comercial centrada na criação de incubadoras de micro-negócios para os empreendedores nacionais. Os novos ramos abrangidos pelo investimento do Fundo Soberano de Angola representam sectores de elevado potencial e sustentabilidade, com vários benefícios não financeiros, tais como a geração de novos empregos e a formação profissional. ▮

Comunicação social incentiva imprensa plural

O ministro da Comunicação Social afirmou, no Lubango, que o incentivo à imprensa e o estabelecimento de parcerias entre os sectores público e privado demonstram o inequívoco empenho do Executivo na criação das condições para um sistema nacional de comunicação plural, competitivo, isento, independente e responsável que contribua para o fortalecimento da democracia e o alargamento da cobertura mediática do território nacional. José Luís de Matos, que falava no final da visita de três dias à Huíla, disse que os meios de comunicação exercem, cada vez mais, um papel relevante, de tal forma que o hábito de consumir conteúdos mediáticos constitui prática social e cultural das cidades modernas.

Relativamente ao sector público, referiu, o Executivo continua a trabalhar para estender os sinais da Rádio Nacional de Angola, da Televisão Pública de Angola, bem como a circulação das publicações jornalísticas da Edições Novembro e da Agência Angola Press (Angop).

Lançado "Meu Táxi"

O Executivo lançou na província de Luanda o projecto social "Meu Táxi" que permite aos jovens empreendedores terem acesso a viaturas para uso profissional desde que aprovados por critérios de selecção. O ministro da Juventude e Desportos, que presidiu à cerimónia, afirmou que a iniciativa é um desafio contínuo que vai contemplar jovens empreendedores que necessitam de trabalhar para o seu sustento, ajudar as suas famílias e de estudar. Gonçalves Muanduma disse que o projecto é baseado num sistema de franchising, pelo qual os jovens têm acesso ao usufruto de uma viatura para uso profissional, desde que satisfaça os critérios de selecção. O ministro lembrou que os objectivos

do projecto são aumentar o emprego por conta própria entre os jovens, favorecer o conforto e a mobilidade dos membros da comunidade por intermédio de um serviço personalizado e incrementar a segurança rodoviária com o aumento da consciência cívica nas estradas nacionais.

Prémio distingue Zee Luanda-Bengo

A qualidade, inovação e excelência da Zona Económica Especial (ZEE) Luanda-Bengo foi distinguida em Genebra (Suíça) com o prémio "Century International Quality ERA Award", um dos mais conceituados a nível mundial para o sector empresarial. A distinção certifica a qualidade, a inovação e a excelência dos recursos humanos, equipamentos e serviços prestados. Trata-se de um reconhecimento ao comprometimento com a qualidade, liderança, tecnologia e inovação nos negócios. É atribuído pela Business Initiative Directions (BID), organização internacional da qualidade. O prémio traz maior confiança aos clientes, uma vez que vem de uma entidade internacional, afirmou a directora de qualidade da ZEE, Carla Silvestre, quando falava à Angop nesta segunda-feira. Segundo Carla Silvestre, o prémio de periodicidade anual é um reconhecimento da importância que a ZEE coloca na qualidade.

Faculdade de Economia com sétimo melhor curso de mestrado em África

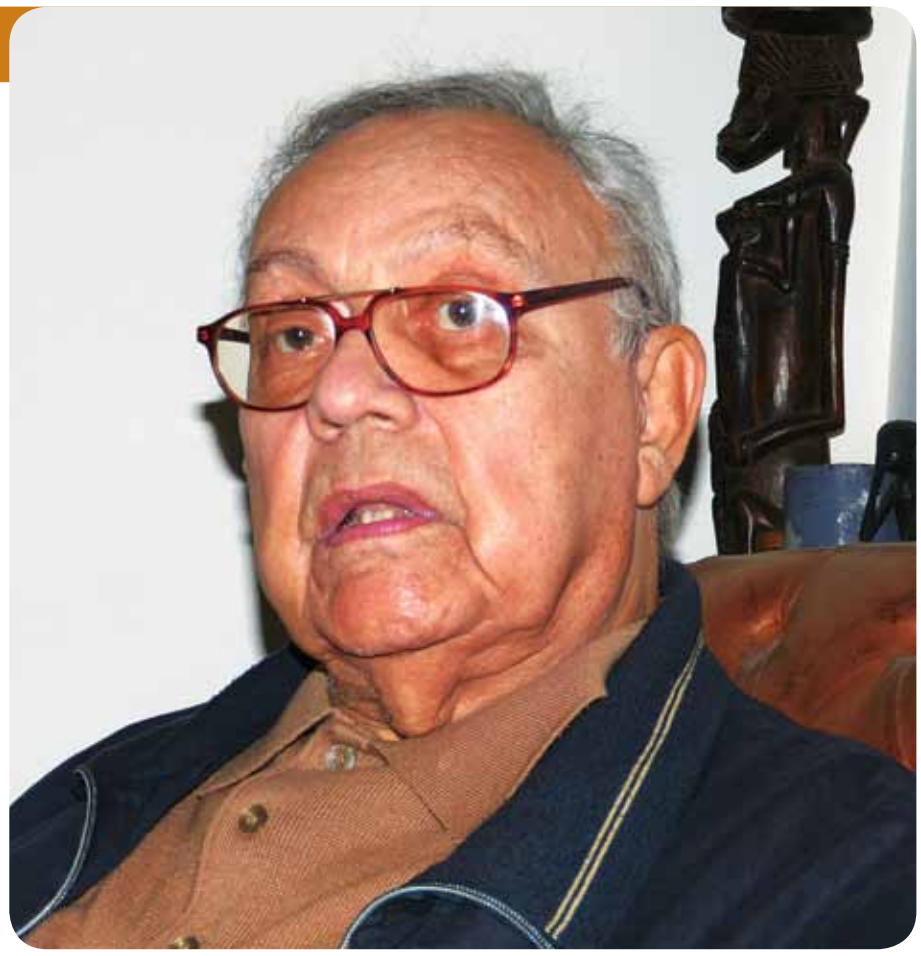
O curso de Mestrado em Políticas Económicas de Desenvolvimento, orientado pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto (UAN), é o sétimo melhor entre as instituições de ensino superior em África. Essa classificação vem expressa no mais recente estudo realizado pela empresa de consultoria francesa Eduniversal Master Rankings, instituição que avalia a alta qualidade educacional e o desempenho das universidades do mundo, por intermédio de consultas. A consultora francesa, neste seu mais recente levantamento, reconheceu a qualidade do curso de Mestrado em Políticas Económicas de Desenvolvimento da Faculdade de Economia da UAN e colocou a instituição angolana no sétimo lugar. Na classificação geral, a Universidade Americana do Cairo (Egipto) ocupa a primeira posição, seguida pela Faculdade de Comércio da África do Sul e pela Universidade de Pretória, também da África do Sul. A Universidade Calavi do Benin, a Universidade Makerere do Uganda e a Universidade Omar Bongo do Gabão ocupam, respectivamente, a quarta, quinta e sexta posições na tabela classificativa.

Angola quer prevenção dos crimes

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos disse, em Doha, Qatar, que o Executivo está empenhado na aprovação de legislação, aplicação de mecanismos de prevenção, aplicação da Lei e promoção da cooperação internacional. Rui Mangueira, ao discursar no 13º Congresso das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e Justiça Penal, que termina no domingo, lembrou que estão já aprovadas a Lei da Probidade Pública, a Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, a Lei sobre a criminalização das infracções subjacentes ao Branqueamento de Capitais e a Lei Reguladora das Buscas, Revistas e Apreensões. No plano prático, referiu, foram instituídos gabinetes na Procuradoria-Geral da República para a investigação de crimes associados à criminalidade complexa, criada a Unidade de Informação Financeira no Banco Nacional de Angola, Comissão de Mercado de Capitais e o Conselho da Criança. Todos estes organismos, salientou o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, reforçam a capacidade do Estado no combate ao tráfico de seres humanos, armas e de drogas, branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e todos os crimes a eles associados.

Edmundo Rocha

«Diáspora angolana tem quadros com muito valor para o desenvolvimento do País»



Médico, um dos combatentes pela liberdade da Pátria, Edmundo Rocha exorta a uma maior unidade entre os angolanos radicados em Portugal. Considera que a diáspora tem quadros com muito valor e experiência, que podem contribuir para o esforço de desenvolvimento de Angola. Presidente da Casa de Angola em Lisboa entre 1988 e 2000, o nosso entrevistado foi um dos associados da Casa dos Estudantes do Império, que estão a ser homenageados no âmbito dos 30 anos da UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa).

Quando se fala da Casa dos Estudantes do Império, é inevitável a alusão à célebre fuga dos 100 jovens de Lisboa para Paris como um dos marcos da luta clandestina pela libertação dos países africanos de língua portuguesa. É de sublinhar também o papel desempenhado pelo Movimento dos Estudantes Angolanos?

Foi muito importante. Foi esse grupo de estudantes angolanos em Portugal que organizou a fuga clandestina, com o apoio de uma organização protestante em Paris (CIMADE), o que permitiu vários grupos atravessar as fronteiras no Norte. Foram levados para a fronteira de Espanha e França e dalí para Paris. Foi uma operação muito importante, que demonstrou o grau de consciência nacionalista e anti-colonialista que animava já os estudantes africanos em Portugal. Portanto, chegaram a Paris e, depois, o grupo desmembrou-se aí. Uma parte foi ligar-se ao FNLA, do Holden Roberto, graças à influência do Savimbi, e a outra parte foi para Gana. Dalí, com o apoio do governo do Kwame Nkruma, vários estudantes obtiveram bolsos de estudos nos países socialistas, mesmo até na Alemanha e na Holanda, para acabar os cursos. Outros foram directamente ligar-se ao MPLA. Uns foram para o sector militar como o Iko Carreira e o Manuel Lima, outros foram para o sector político e integraram a direcção do MPLA, como o João Vieira Lopes e o Graça da Silva Tavares. Outros foram organizar uma organização não-governamental chamada CVAAR (Corpo Voluntário Angolano de Ajuda aos Refugiados [do colonialismo]), que agrupou cerca de dez médicos, entre os quais eu próprio. Também estava lá o Américo Boavida, o Dr. Eduardo Santos, já falecido, e vários outros médicos e enfermeiros.

> «Constatei o enorme esforço e progresso que se tem realizado desde 2002, depois do fim da guerra civil»

Portanto, esteve sempre ligado a este movimento estudantil. E chegou a exercer como médico? Onde é que desenvolveu a sua actividade como profissional da saúde?

Eu acabei os estudos de Medicina em Portugal. Portanto, foi nessa altura que nós saímos. Depois fui mandatado pra ir organizar a criação da União dos Estudantes Africanos das Colónias de Língua Portuguesa (UGEAN), cujo congresso constitutivo viria a acontecer em Rabat (Marrocos), em Setembro de 1961, agrupando muitos delegados, o que permitiu internacinalizar a luta contra o regime colonial.

Ou seja, não teve tempo para exercer a função?

Fiz aqui o meu estágio no Hospital de Santa Marta. Não tive tempo para exercer como médico, porque fomos imediatamente para essa fuga. Só depois trabalhei como médico em Leopoldville (Congo Brazaville) no seio do CVAR, do tal corpo voluntário de ajuda aos refugiados.

CONSCIÊNCIA NACIONALISTA

Olhando para esse período histórico das vossas vidas, o que é que destacaria de mais relevante?

O que me marcou mais foi o facto de ter actuado em total consciência naquele época face aos problemas que se levantavam já ao Povo angolano, nomeadamente a luta anti-colonial e a ligação à aliança imediata ao movimento nacionalista, MPLA, em Leopoldville, onde estive cerca de três anos. Portanto, o apoio que eu dei, juntamente com os meus colegas, foi para os refugiados da violência resultante da guerra colonial.

Estando a viver já há alguns anos em Portugal, tem acompanhado o processo de desenvolvimento em Angola. O que acha das políticas públicas, por exemplo, na área da saúde? Na sua perspectiva, correspondem àquilo que se idealizou naquele espírito que conduziu à independência?

Angola assumiu decisões políticas muito importantes, porque houve a guerra civil entre a UNITA e o MPLA e antes disso com a FNLA, que atrasou bastante o desenvolvimento do País. Mas, não há dúvida – estive lá há cerca de dois anos, visitei o interior, fui à minha terra Porto Amboim –, constatei o enorme esforço e progresso que se tem realizado desde 2002, depois do fim da guerra civil. Sobretudo o que me impressionou mais foi, de facto, o esforço feito pelo Governo de associar ao MPLA todos os outros partidos que eram oponentes, como a UNITA. Grande parte dos seus militantes está integrado no Exército, seja na Polícia, seja na política como deputados e ministros. E esse esforço de integração é uma postura de se saudar, porque isso permite consolidar e dar maior coesão à Nação.

Angola está num processo dinâmico de reconstrução nacional, numa espécie de luta contra o relógio para reduzir as assimetrias ainda existentes na sociedade angolana. Em que áreas acha que se devia investir mais, tendo em conta as metas e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, traçados pelas Nações Unidas?

Bom, isso é um vasto problema, porque decorre dos esforços que têm sido feitos em todos os sectores, incluindo o da saúde, para o desenvolvimento nacional e melhoria das condições de vida das populações. É claro que essa melhoria não se vai conseguir no espaço de um ou dois anos. Isto é uma obra para várias décadas até se conseguir que os progressos reais que têm sido realizados atijam as populações, tendo também em conta a dimensão de Angola e a falta de quadros médios e superiores. Mas, foi com muito prazer que mesmo numa cidadezinha do interior como Porto Amboim se estão a fazer esforços consideráveis para a melhoria da vida das populações.

> «O que me aflige aqui em portugal é a ruptura entre os diferentes grupos de angolanos. Há uma falta de unidade enorme entre os diferentes grupos»

Falou a propósito de quadros qualificados. De que forma é que os angolanos em Portugal poderiam contribuir mais para esse esforço de desenvolvimento?

Penso que o Governo deveria ter uma política de abordagem mais organizada e mais eficaz, com a finalidade de recuperar esses quadros que estão não só em Portugal. Está muita gente em Inglaterra, nos Estados Unidos, no Brasil, etc.. Portanto, havia que fazer um esforço para a recuperação e integração desses quadros em Angola, em todos os domínios. Aliás, isso tem sido feito, porque desde a uns dez anos para cá,

há muita gente que saiu de Portugal e que hoje em dia está a trabalhar em vários sectores da sociedade angolana. Mas acho que esse movimento deveria ser mais concertado, mais organizado, com um esforço também financeiro no sentido de apoiar os jovens que queiram voltar para Angola e que por vezes não têm facilidades financeiras.

Alguns estão a regressar através de programas de recrutamento feito por empresas angolanas e estrangeiras. Mas, como diz, há aqueles que não têm recursos...

Exacto. Portanto, o Governo devia interessar-se mais por eles. E o facto mesmo de não permitir que esses angolanos possam votar nos actos eleitorais significa um certo abandono dessa comunidade angolana no estrangeiro. O que, na minha opinião, não está certo, porque são angolanos e como tal deviam ter direito, não só a votar, mas a todas as vantagens como cidadãos. Inclusivamente facilidades em se registarem no Consulado, etc., para poderem votar. Acho que também deveria constituir um esforço voluntário do Governo angolano para incentivar esses jovens a voltarem à terra. É preciso, de facto, que o Governo angolano olhe com outros olhos os angolanos que se encontram na diáspora, que podem dar muito do seu valor a Angola.

No plano da cooperação, Portugal tem sido um parceiro importante, mesmo no que toca à qualificação dos recursos humanos angolanos. Mas, considera que ainda é possível ampliar esse contributo, desenvolvendo outros projectos, por exemplo na área da saúde, que beneficiem a qualidade de vida das populações?

Sim. Há vários acordos entre Angola e Portugal que estão em curso no sentido de apoiar, não só aqui, na formação de estudantes na área da saúde, mas também lá com o envio de quadros médicos. E essa cooperação tem que ser reforçada. Acho isso, por ser um sector muito importante, porque tem a ver com a saúde das populações.

Olhando para o vosso tempo, em que foi determinante o espírito de missão e de militância, e comparando com aquilo que é hoje a acção da diáspora em Portugal, é possível estabelecer uma diferença embora os contextos sejam diferentes? Temos uma diáspora proactiva, também disponível para todos os grandes desafios que Angola enfrenta?

É claro que o ambiente é muito diferente. O espírito dos jovens é muito diferente. As preocupações também. Portanto, o que me aflige aqui em Portugal é a ruptura entre os diferentes grupos de angolanos. Há uma falta de unidade enorme entre os diferentes grupos. Há grupos na margem Sul, na linha de Sintra, etc., mas os objectivos não se cruzam. Era necessário que houvesse uma maior unidade entre os angolanos no sentido de se manifestarem aqui junto às autoridades portuguesas e ao povo português a sua responsabilidade e o seu grau de interesse pelo que se passa não só em Angola, como também pelo que se passa em Portugal. A este propósito, quero dizer que este folhetim, "A Única Mulher", que começou a passar na televisão, é de facto o oposto daquilo que interessa não só ao povo angolano como ao povo português (risos).

Mas, não considera que se trata de uma produção televisiva ficcionada, que reflecte o grau das relações entre os dois povos e países?

Acho que não. Acho que é de uma total falsidade do que se passa em Angola e do que se passa em Portugal. É o retrato de duas classes sociais, duas burguesias (angolana e portuguesa) e com os seus problemas amorosos, que não têm nada que ver com o povo angolano.

Isto quererá dizer que ainda é preciso aprofundar o conhecimento mútuo sobre as realidades um do outro, entre o povo português e o povo angolano?

Sim. O povo angolano não é aquilo que é retratado nessa novela. Bem pelo contrário. Acho que ainda há uma grande ignorância do povo português em relação ao que se passa com o povo angolano. Mas, já agora, outro aspecto que me entristeceu naquele debate promovido pela UCCLA no dia 24 de Fevereiro último, no Parlamento português, sobre a importância da Casa dos Estudantes do Império e do movimento estudantil, foi a ausência quase completa de africanos na sala. Estava uma plateia ocupada, na sua maioria, por portugueses e, praticamente, não havia estudantes africanos, quando o debate era sobre um tema histórico muito importante.

Considera que há pouco interesse em relação à história que marcou esse período? É um debate que devia ser levado ao conhecimento de um número mais amplo de estudantes africanos em Portugal?

Penso que sim. Seria até interessante voltar a fazer um debate como aquele na Associação dos Estudantes Angolanos que existe no Lumiar. Fazer o debate lá, nós irmos até aos estudantes já que eles não vêm aos nossos debates. É uma proposta que lanço, porque considero muito importante o conhecimento da história da nossa luta contra a opressão colonial e pela independência.

Angola está a celebrar o 40º aniversário da sua independência. E sendo um dos combatentes pela liberdade, com que olhar avalia estes 40 anos? O País está no rumo certo?

Não sei. Há um grande fosso entre classes sociais que emergiram nestes anos e que criaram diferenças profundas no seio do povo angolano. Há classes sociais detentoras de muito dinheiro. Este fosso está a aumentar, porque vemos angolanos possuirem cá em Portugal centenas de milhares, fortunas imensas, que podiam ser perfeitamente aplicadas em programas de desenvovimento para melhorar as condições de vida das populações. Não é isso que se vê. O que se faz hoje é totalmente diferente daquilo que a gente pensava há 40 anos. É claro que o País está a seguir o seu rumo, está a melhorar, mas ainda há muita gente que vive com dificuldades, com um ou dois dólares por dia.

O esforço que está a ser feito ainda é insuficiente? O que propõe?

É preciso uma distribuição da riqueza nacional muito mais equitativa, não só a nível da educação, da saúde e da habitação. É preciso dar muito trabalho aos jovens. Há jovens sem emprego, o que leva a situações muito graves. Penso que o Governo, o Presidente, pensa nestas coisas. O facto é que tudo isto vai muito lentamente, ainda mais com esta crise actual provocada com a queda do preço do petróleo.

Como projecta Angola dentro dos próximos 40 anos?

Penso que Angola tem capacidades e potencialidades enormes, sobretudo porque investiu e investe muito na educação. Há muitos jovens, rapazes e raparigas, que têm um potencial enorme. O que é preciso é saber orientar essa potencialidade e dar oportunidade a esses jovens. Mas, com o crescimento estimado entre 5 e 6 porcento ao ano do PIB (Produto Interno Bruto), comparado com o envelhecimento e o empobrecimento até da Europa, não há dúvida nenhuma que daqui a 40 ou 50 anos as condições de vida dos angolanos mereciam ser diferentes.

O seu voto é de optimismo?

Sim, sim. Ainda vamos a tempo de inverter a situação para atingir esta meta.

Memórias que não se apagam

É uma das memórias ainda viva da luta pela libertação dos países africanos de língua portuguesa. Além de médico, foi um dos activistas da Casa dos Estudantes do Império (CEI). Edmundo Rocha nasceu em Angola, Porto Amboim, em 1931. Estudou no Liceu Salvador Correia, em Luanda, tendo concluído o liceu em Portugal. Em Coimbra, fez os estudos superiores de Medicina. Foi na delegação da CEI naquela cidade do centro que, mais tarde, viria a conhecer Agostinho Neto e Lúcio Lara, entre vários outros estudantes africanos. Mais tarde teve de sair de Portugal devido a problemas políticos, indo para França, onde encontrou vários amigos, como Marcelino dos Santos, de Moçambique, o conterrâneo Mário Pinto de Andrade, entre outros, que formaram o núcleo de Paris, responsável pela divulgação da luta anti-colonial e anti-fascista. De volta a Portugal, integrou os corpos sociais da CEI. Começou a desenvolver a actividade clandestina juntamente com outros estudantes responsáveis pelo Movimento Anti-Colonial, em finais de 1957. «Na altura, Agostinho Neto tinha saído da cadeia», lembra. O grupo, pertencente a uma outra geração, teve um papel importante na CEI, na promoção de um novo ideial de africanidade e de uma nova cultura. «Foi nesse contexto que o Pepetela editou o seu primeiro livro. Foi ali que iniciou a sua carreira de escritor», recorda (…). Aquele período marcante permitiu tomar consciência da obrigação que quadros intelectuais superiores e estudantes universitários africanos tinham em desvendar e esclarecer o mundo sobre Portugal de então, marcado pela repressão colonial. Era um período conturbado em que começaram surgir vários países africanos independentes, como o Gana e o Egipto. Em 1951, após o apelo do grupo de Conacri, que representava a direcção provisória do MPLA, houve necessidade de reforçar a luta com elementos que se encontravam no exterior. «Foi então que se organizou a fuga clandestina de cerca de uma centena de estudantes africanos» (…), conta Edmundo Rocha no longo testemunho sobre a luta que levou à proclamação da independência de Angola, a 11 de Novembro de 1975.

Regime Jurídico dos Estrangeiros em Angola (VI)

Formas de concessão de visto de entrada

Artigo 72.°

(Formas de concessão)

1. O visto de entrada é concedido de forma individual, salvo o de trânsito, de curta duração, de turismo e o ordinário que podem ser concedidos de forma colectiva.

2. O visto de entrada é concedido de forma individual quando aposto em passaporte individual e colectiva quando aposto em passaporte ou em outro tipo de documento de viagem colectivo, devendo o grupo ser constituído por um mínimo de 5 e um máximo de 50 pessoas.

Artigo 73.°

(Transformação do visto de entrada)

1. Sempre que as circunstâncias assim o determinarem e por razoes devidamente fundamentadas, o cidadão estrangeiro possuidor de visto ordinário ou de turismo pode requerer a transformação para visto de tratamento médico, desde que ocorra uma situação legalmente atendível.

2. A situação descrita no n.º 1 do presente artigo, é extensiva à transformação de visto de estudo para visto de trabalho e de visto de permanência temporária para autorização de residência.

3. Compete ao Director do Serviço de Migração e Estrangeiros autorizar a transformação dos tipos de vistos de entrada previstos nos nºs 1 e 2 do presente artigo.

Artigo 74.°

(Indeferimento do visto de entrada)

1. A Missão Diplomática ou Consular que indeferir qualquer pedido de visto de entrada, deve comunicar ao Serviço de Migração e Estrangeiros, os dados de identificação do visado, bem como o motivo da recusa.

2. O indeferimento liminar recai sobre pedidos que não reúnam os requisitos exigidos na presente lei ou que se encontrem insuficientemente fundamentados ao pagamento de uma multa, em Kwanzas, equivalente a mil dólares norte-americanos.

3. Cidadão estrangeiro que for autuado na condição descrita no número anterior, sendo titular de visto de trabalho e exercer outra actividade ou vincular-se a outra entidade diferente da que solicitou a concessão do respectivo visto, além da multa, está sujeito à expulsão, nos termos das alíneas c) e d) do n.º 3 do artigo 28.° da presente lei.

4. O empregador que tiver a seu serviço trabalhador estrangeiro nas condições descritas nos números anteriores, fica sujeito ao pagamento de uma multa em Kwanzas, equivalente a cinco mil dólares norte americanos por cada um e deve assumir todas as despesas inerentes à saída do infractor do território nacional, sem prejuízo das consequências previstas na legislação laboral.

Artigo 75.°

(Prazo para emissão de parecer)

1. Todo o órgão a quem tenha sido solicitado parecer sobre determinado acto migratório deve emiti-lo no prazo de setenta e duas horas, sob pena de se presumir que emitiu parecer favorável.

2. Para os vistos de trabalho, de residência e de permanência temporária, os pareceres devem ser emitidos no prazo de 15 dias.

Artigo 76.°

(Fundamento da prorrogação)

A prorrogação do período de permanência em território nacional só pode ser autorizada em casos devidamente fundamentados, desde que se mantenham os motivos que determinaram a concessão do visto de entrada.

Artigo 77.°

(Competência)

A prorrogação do período de permanência do visto de entrada é da competência do Director do Serviço de Migração e Estrangeiros, que pode delegar.

Autorização de residência

Artigo 78.°

(Noção)

Considera-se autorização de residência, o acto que habilita o cidadão estrangeiro a residir na República de Angola mediante atribuição de um título, nos termos do artigo 85° da presente lei.

Artigo 79.°

(Pedido de autorização de residência)

1. A autorização para residir na República de Angola, deve ser solicitada pelo interessado ao Serviço de Migração e Estrangeiros.

2. O pedido pode incluir o cônjuge, filhos menores ou incapazes que se encontrem legalmente a cargo do requerente.

3. O titular do visto de permanência temporária obtido ao abrigo das alíneas e) e f) do artigo 53° pode solicitar autorização de residência.

Artigo 80.°

(Critérios de apreciação de pedido)

1. Para a apreciação do pedido de autorização de residência, a que se refere o artigo anterior, o Serviço de Migração e Estrangeiros deve atender, cumulativamente, aos seguintes critérios:

a) Estar o cidadão estrangeiro presente no território nacional;

b) Possuir visto para fixação de residência valido;

c) Não ter praticado actos que, se fossem conhecidos pelas autoridades angolanas, teria obstado a sua entrada no país;

d) Não ter sido condenado em território nacional em pena maior;

e) Provar que possui meios de subsistência e condições de alojamento;

f) Haver interesse nacional na autorização de residência.

2. O disposto na alínea b) do presente artigo não se aplica as situações previstas no n.º 3 do artigo anterior.

Artigo 81.°

(Cartões de residência)

1. Os cartões de residência são de três tipos:

a) Temporário de Tipo A;

b) Temporário de Tipo B;

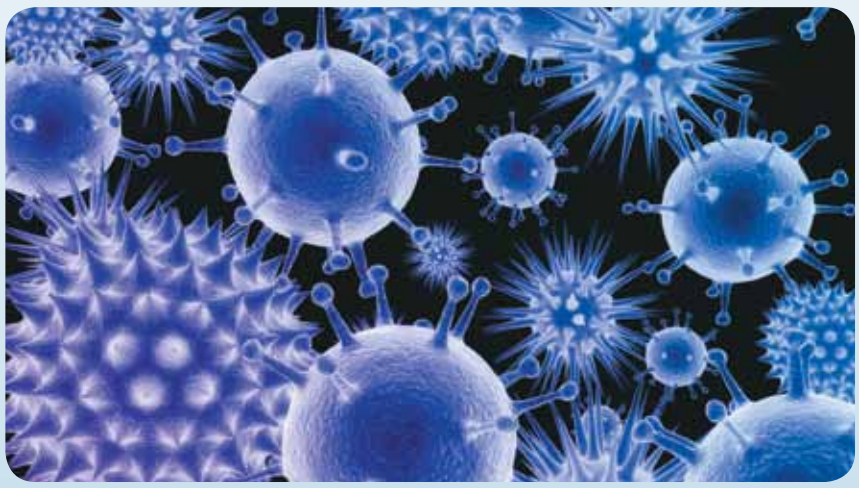
c) Permanente.

2. Para efeito do disposto no número anterior, deve o seu titular comunicar o facto e as circunstâncias ao Serviço de Migração e Estrangeiros, mediante declaração ou, nos locais em que este não exista, à Administração Municipal.

3. O cartão de cidadão estrangeiro residente deve ser igualmente reemitido sempre que se registar a alteração de fisionomia, mudança de domicílio ou dos elementos de identificação. ▮

Criada película que detecta vírus de forma instantânea

Um grupo de investigadores norte-americanos desenvolveu uma película sensível capaz de detectar doenças e vírus de forma quase instantânea, de modo semelhante aos testes de gravidez.



O dispositivo é constituído por materiais inovadores, como papel de celulose e películas flexíveis de poliéster, aos quais foram incorporados sensores ópticos que, em conjunto, conseguem fazer o diagnóstico dos bioagentes sanguíneos. A película sensível funciona através de uma pequena amostra de sangue que se coloca sobre ela. Se o resultado for positivo, a banda que corresponde a determinada doença ganha uma cor azulada. ▮

Sinais de vida fora do planeta

Um dos maiores sonhos da humanidade é descobrir se há, ou não, vida fora da terra.

E tem sido também essa a grande procura da NASA. Numa conferência, os especialistas da agência espacial dos EUA afirmaram que, dentro de 20 ou 30 anos, é possível encontrada vida fora da Terra. No final da conferência, a geóloga da NASA, Ellen Stofan, que analisa as rochas e sedimentos de outros planetas, afirmou, de forma categórica, que o Homem "está muito perto" de encontrar vida fora da Terra. "Acho que vamos ter fortes vestígios de que há vida fora da Terra dentro de uma década e vamos ter provas definitivas dentro de 20 ou 30 anos. Temos as ferramentas necessárias e sabemos onde procurar", disse a cientista. A investigadora salientou, contudo, que a vida extraterrestre "não consiste em pequenos homens verdes mas sim em micróbios ou bactéris". ▮

Dormir tarde acentua risco de diabetes

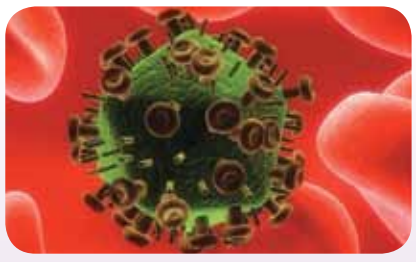
Quem habitualmente adormece tarde é mais propenso a desenvolver diabetes, síndrome metabólica e perda gradual da massa muscular, do que quem acorda cedo, mesmo quando não há diferença na quantidade de horas dormidas, revela um estudo recente.

Os autores do estudo examinaram as diferenças no perfil das pessoas com hábitos nocturnos e diurnos e concluiu que permanecer acordado até muito tarde é um dos factores responsáveis pela má qualidade e perda de sono. Os investigadores avaliaram o metabolismo e os hábitos nocturnos de 1.620 indivíduos entre 47 e 59 anos, que responderam a perguntas dobre a qualidade do sono, horas de repouso e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos. Os voluntários também foram submetidos a alguns exames para medir a massa magra e a gordura corporal. ▮

Vacina ajuda cura do vírus do sida

Cientistas internacionais estão a estudar uma nova estratégia para eliminar o vírus da Sida.

A solução passa por estimular o sistema imunitário com uma vacina que contem um químico que afasta o Vírus da Imunodeficiência Humana escondido nos glóbulos brancos para que o organismo fica mais forte e consiga e eliminá-lo. Embora esta abordagem já tivesse sido, anteriormente, considerada promissora em teoria, os especialistas ainda não tinham a certeza de que o sistema imunitário fosse capaz de controlar o vírus após uma reactivação total. Agora, um novo estudo, publicado



na revista científica Clinical Infectious Diseases, demonstra que tal é possível através do caso específico de um único paciente. ▮

Calvície tem cura

Um estudo de um grupo internacional de investigadores conclui que retirar os fios de cabelos pode ser a chave para a cura da calvície.

A experiência, realizada com ratos, revelou que após lhes serem retirados, os animais passaram a ter seis vezes mais pêlos. A equipa de investigadores, chefiada por Cheng-Ming Chuong, dermatologista da Escola Keck de Medicina da Universidade do Sul da Califórnia, chegou à conclusão de que o método pode inspirar a criação de procedimentos mais eficientes em humanos. Chih-Chiang Chen afirmou que a lesão no folículo também afecta o seu ambiente adjacente.

"Pensamos que talvez pudéssemos usar esta informação como um recurso para activar mais folículos", disse o investigador da Universidade da Califórnia.

A partir dessa observação, os investigadores pensaram em actuar sobre o ambiente de cabelo para activar um maior número de folículos — a cavidade em que os pêlos crescem.

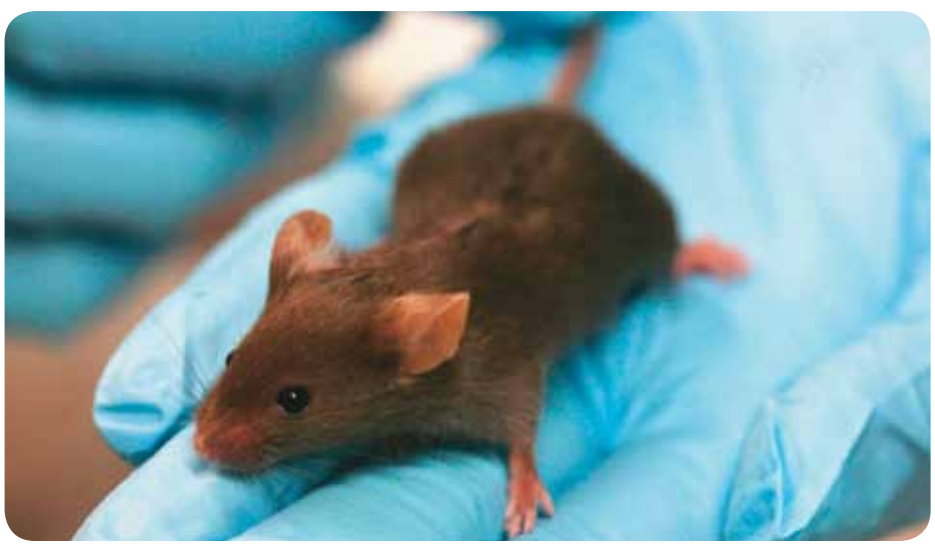
África do Sul inova terapia

A Organização Mundial da Saúde (OMS) autorizou a África do Sul a proceder à distribuição de um novo antibiótico, o primeiro em 40 anos, para curar a tuberculose multirresistente.

A autorização acontece após a OMS ter sido muito criticada pela demora em reagir à epidemia de Sida, tornando-se pioneira na distribuição de um novo antibiótico contra a tuberculose multirresistente. Desde 2013, 217 sul-africanos estão entre os 500 pacientes espalhados pelo mundo que recebem tratamento com bedaquilina, um medicamento da farmacêutica norte-americana Janssen, e três mil vão ser adicionados este ano. A tuberculose multirresistente é um "grande problema de saúde pública" na África do Sul, explicou Norbert Ndjeka, responsável pela luta contra a tuberculose a nível do ministério da Saúde sul-africano.

Colocada bússola no cérebro que pode substituir os olhos

Cientistas japoneses criaram um tipo de neuroprótese que pode transformar o cérebro de animais numa espécie de GPS.



O equipamento foi implantado em ratos cegos que, mesmo sem a visão, aprenderam a usar o dispositivo para se orientar. O estudo, publicado na revista "Current Biology", mostra como o cérebro de mamíferos tem capacidade de adaptação para aprender novas habilidades. Se funcionar em humanos da mesma forma, o equipamento usado na experiência pode ser uma nova ferramenta para ajudar pessoas cegas a ganharem mais autonomia, mesmo que não tenham a visão restaurada.

Vacina contra cancro testada com sucesso

Uma nova vacina melhora a resposta imunológica ao cancro a partir do uso de proteínas alteradas do tumor do paciente, uma fórmula que pode dar bons resultados para o melanoma e os cancros do pulmão, bexiga e cólon, segundo um estudo publicado na revista "Science".

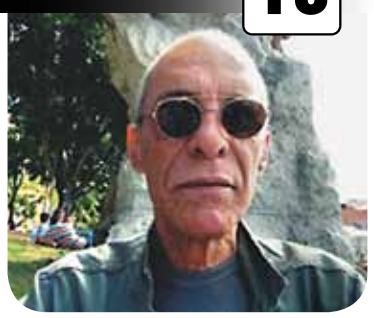
"As vacinas contra o cancro costumam ser generalizadas. Esta é uma das primeiras personalizadas. As vacinas generalizadas usam proteínas normais sem alteração e por isso a resposta não é muito forte", disse a principal pesquisadora do estudo, a venezuelana Beatriz Carreño. "Na nossa vacina usamos proteínas alteradas do paciente com tumor comprovado que provocam uma maior reacção nas células T, ao multiplicar em número e frequência a sua capacidade de reconhecer substâncias isoladas dos tumores", acrescentou a pesquisadora.

Ministra Rosa Cruz e Silva lamenta morte de Manoel de Oliveira

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, lamentou a morte do decano mundial dos cineastas, o português Manoel de Oliveira, lembrando que o cineasta se notabilizou com dezenas de obras e levou o cinema como um sacerdócio, até ao fim dos seus dias.

Na mensagem de condolências, a ministra refere que Manoel de Oliveira deixa, sem dúvida, um grande legado às novas gerações, cujo exemplo de dedicação e amor à arte deve ser seguido. "As artes ficam mais pobres, a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa perde um cérebro cultor das Artes do cinema", refere Rosa Cruz e Silva, na mensagem. "Nesta hora de luto e de dor, a Direcção do Ministério da Cultura de Angola e o seu colectivo de trabalhadores inclinam-se perante a sua memória e endereçam à Secretaria de Estado da Cultura e à família enlutada as mais profundas e sentidas condolências", conclui o documento. Aclamado pela crítica mundial, Manoel de Oliveira deixou mais de 40 filmes, entre curtas e longas-metragens. "O Velho do Restelo" foi o seu último filme. ▮

Zan regressa às exposições



O pintor Zan Andrade regressou às exposições individuais, depois de 17 anos fora das galerias, com a inauguração de "Absolut Zan", no Instituto Camões, em Luanda.

A exposição comporta um conjunto de telas produzidas nos últimos dez anos, nas quais o pintor mantém o seu perfil artístico. São 25 quadros, com acrílico sobre tela, e que podem ser apreciadas até ao dia 22. Entre os quadros, Zan apresenta "Gazelinha", "Pra Casa Já", "Moskito", "Grenn Grass Field Forever", "A Festa Continua" e "Mural". Os motivos das telas, linhas, tonalidades, esbatidos e figuras, denunciam que o pintor é contemporâneo de António Ole, Viteix, Van, Ndunduma, entre outros artistas plásticos que se notabilizaram nas décadas de 1980 e 1990, cujas obras eram apreciadas nas galerias Humbiumbi, da União Nacional dos Artistas Plásticos (UNAP), Cenárius, na Cidade Alta, e no Museu de História Natural. Satisfeito por ter quebrado o silêncio das exposições, Zan Andrade disse ter conseguido um dos seus objectivos, "reencontrar amigos", e perspectiva em pouco tempo realizar outras exposições. ▮

Afirmação dos negros no Brasil

"Windeck" ganha prémio

A TV Brasil foi distinguida como melhor veículo de comunicação, pela exibição da telenovela angolana "Windeck", na oitava edição do Prémio Camélia da Liberdade, atribuído a instituições e personalidades que promovem actividades no âmbito da afirmação dos negros no Brasil.

A atribuição do prémio pela transmissão da primeira telenovela africana na televisão brasileira aconteceu na casa de espectáculos Vivo Rio. O conselheiro do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas, Babalawoo Ivanir dos Santos, referiu que as próximas edições do Prémio Camélia da Liberdade esperam contar com mais expressões culturais de destaque de países africanos. O director de conteúdos da TV Brasil considerou a distinção um reconhecimento pela valorização da diversidade da sociedade brasileira. Asdrúbal Figueiró disse que o prémio vai facilitar a abertura de mecanismos para dar voz aos grupos marginalizados. ▮

"O Grande Kilapy" em Maputo

O filme "O Grande Kilapy" do realizador Zézé Gamboa foi exibido, no cinema Scala, em Maputo, na abertura da terceira edição da Semana de Cinema Africano de Moçambique, que decorreu até 15 deste mês, nas cidades de Maputo, Inhambane e Ilha de Moçambique.

Protagonizado pelo actor brasileiro Lázaro Ramos, o filme foi baseado em factos reais. Retrata a vida de Joãozinho, um rapaz desonesto, mas com uma profunda ética de amizade. Por força das circunstâncias, Joãozinho acaba por se tornar uma personagem incómoda e subversiva para o regime colonial. "O Grande Kilapy" foi distinguido no ano passado com o prémio de melhor Guarda Roupa no Festival Caminhos do Cinema Português. Durante uma semana, as cinco salas de cinema de Maputo exibiram 14 filmes divididos entre os programas de Clássicos e Principal. No dia 16 deste mês foi exibido "O Herói", também de Zézé Gamboa, no espaço Teatro Avenida. ▮

Armando Pombal "Scoott"

Um estudante de belas artes já com percurso

Armando Pombal "Scoott" é um jovem artista plástico e estudante do último ano do curso de Belas Artes da Universidade Lusófona de Lisboa. No procedimento da sua formação artística, em meados de 2014, esteve a fazer uma pesquisa sobre a vida e obra do futebolista do Real Madrid, o português Cristiano Ronaldo, para um trabalho de final de curso.

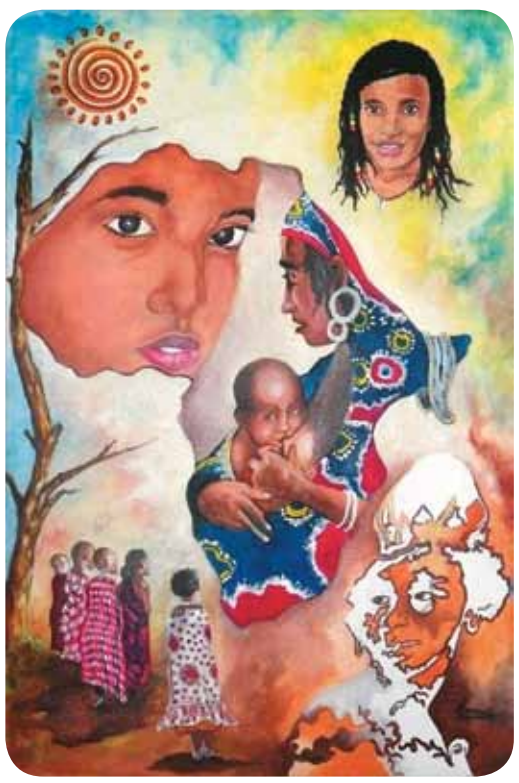
Levou aproximadamente dois meses de pesquisa e mais quatro meses para a elaboração do retrato pintado em tela. Segundo afirma, depois de quase todas as pessoas que viram o quadro terem pretendido ficar com a obra, começou a perceber o seu valor e a importância. Entretanto, a sua meta era ver o quadro no Museu Cristiano Ronaldo, na Ilha da Madeira, por ser um declarado fã de "CR7". Nascido a 1 de Julho de 1990, em Luanda, onde viveu maior parte de sua infância, ele conta com inúmeras formações no campo das artes plástica, sendo entre elas o "Estúdio Lindomar" em Luanda, no ano 2008. O seu trabalho abrange ainda as áreas da arquitetura, moda, televisão e publicidade. Tem participação em algumas exposições, entre as quais a sua primeira exposição coletiva, em 2001, no programa televisivo Carrossel, da Televisão Pública de Angola. Participou também na exposição do Museu de História Natural de Angola em 2006, Museu da Antropologia (2009), na Galeria Celamar (2011), na Amostra "Yeosu Korea" (2011), entre outras. Em 2012, realizou a grande exposição individual intitulada "A Arte pela Mulher", que homenageia todas as mulheres batalhadoras. ▮

Obras (Pinturas) Premiadas: Total de prémios - 7

1º Prémio de Desenho e pintura 2001 (pelo Programa televisivo Carrossel em Luanda/ Angola). (Sem foto)

2º Desenho e Pintura 2011 (Embaixada da Itália em Angola 2011).

3ª Prémio Mister Talento 2012 (pelo Comité Mister Angola 2012).



Tema: UM Olhar sobre África

Outros trabalhos:

Título: CavaloMOta II
Modelo: mORENOrODAS
Movimento artístico: Surrealismo
Técnica: Acrílico s/ tela
Dimensão: 80 x 120 cm

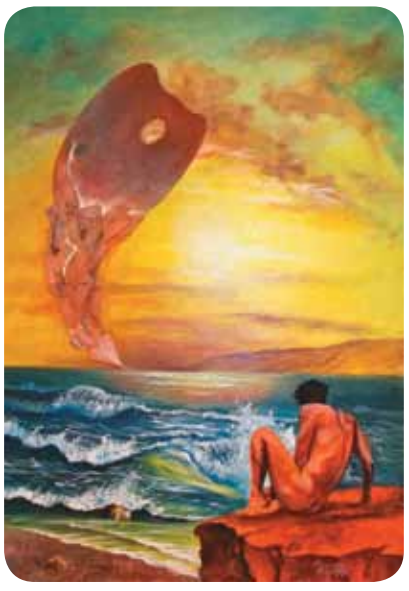
Título: A Evolução da Mulher Angolana
Modelos: Mulheres angolanas
Movimento artístico: Surrealismo
Técnica: Acrílico s/ tela
Dimensão: 200 x 200 cm

Título: O ALVO
Movimento artístico: Surrealismo
Técnica: Acrílico s/ tela

Título: O Salto
Movimento artístico: Surrealismo
Técnica: Acrílico s/ tela
Dimensão: 100 x 80 cm

Título: Salvador Dali
Técnica: Óleo s/ tela
Dimensão: 100 x 80 cm
Ano: 2009

Título: Reflexão Afro
Modelo: Sharam Diniz
Movimento artístico: Surrealismo
Técnica: Acrílico s/ tela
Dimensão: 120 x 120 cm



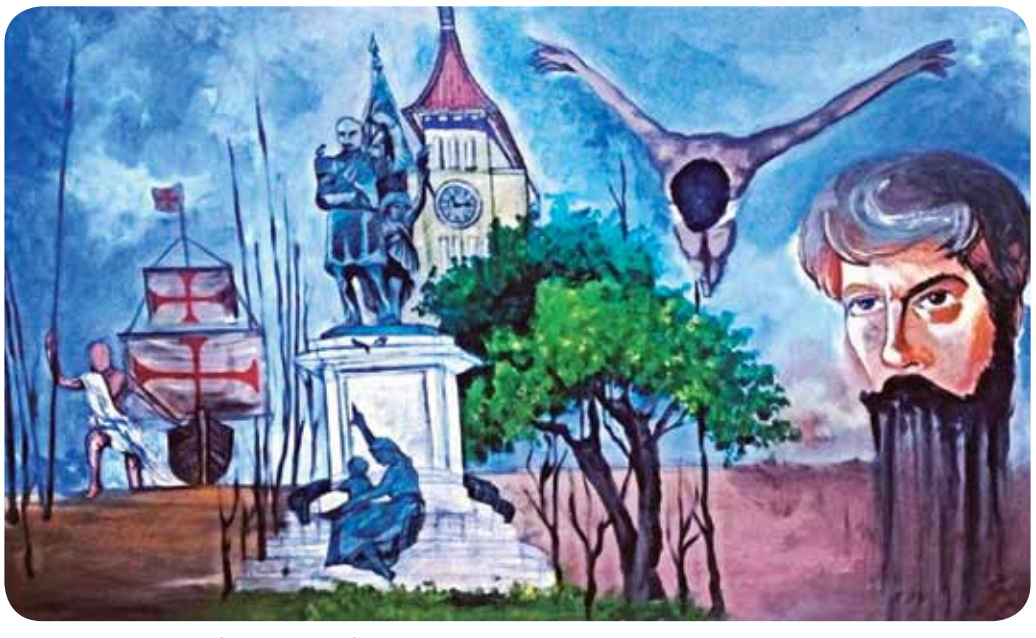
Título: O Inigma do desejo
Técnica: Acrílico s/ Tela
Dimensão: 100 x 80 cm
Ano: 2011

4º **Mister Popularidade 2012**, (pelo Comité Mister Angola 2012).

5ª **Prémio de Arquitectura 2013** (pela Universidade Lusófona de Lisboa 2013). (Sem foto)

6º **Prémio de Melhor Modelo do Black FahionWeak** (Lisboa 2014).

7º **Prémio:** (1º Concurso de Pintura ao Ar Livre Pelouro da Cultura da junta de Freguesia da Misericórdia em Lisboa / Portugal 2014)



Tema: "A Peregrinação" de Fernão Mendes Pinto"
Data: 5.10.2014

Mais informações em: **Facebook** - Armando Scoott • **InstaGram** - armando_scoott
Email: armndoartscoott@gmail.com

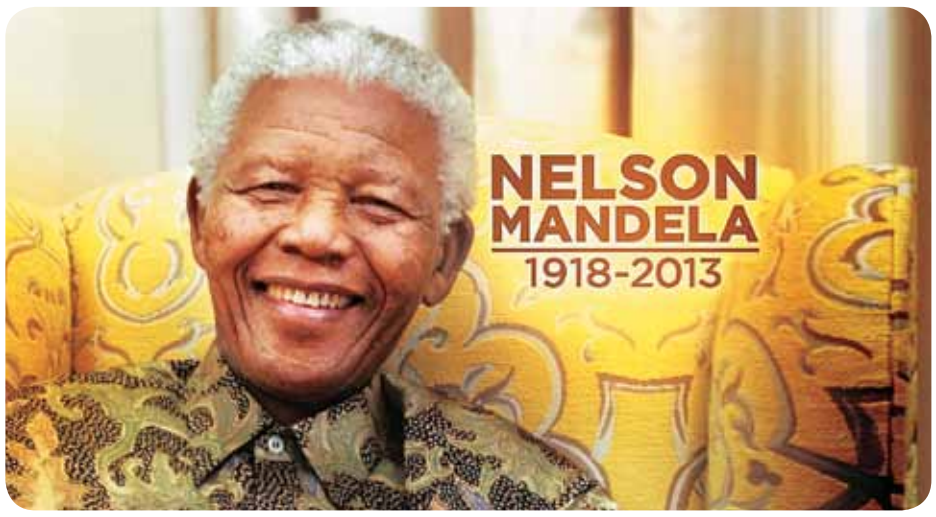
OTAN "absolvida" pelas Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas (ONU) não responsabilizam o contingente militar da OTAN pelas mortes de 1.800 civis no Afeganistão nos últimos três meses.

Os funcionários da missão das Nações Unidas no Afeganistão publicaram o relatório sobre mortes de civis, onde se indicam 1.810 vítimas nos primeiros três meses de 2015. Em comparação com os dados no mesmo período em 2014, o número das vítimas diminuiu dois por cento. A estatística inclui 1.155 casos de ferimentos e 655 de mortes. A missão da ONU responsabilizou a "oposição militar" por 73 por cento das perdas. E 14 por cento das vítimas foram atribuídos às forças governamentais. A OTAN está faz a guerra mas está "limpa". Ambas as partes em conflito foram responsabilizadas por sete por cento das vítimas, e nos seis por cento que restam, não foram identificados culpados, uma vez que a maioria dos acidentes esteve associada à activação de engenhos explosivos não detonados. Segundo a estatística publicada, a Força Internacional de Assistência para Segurança, o contingente militar internacional que opera no Afeganistão desde 2001 sob liderança da OTAN, não é responsabilizado por mortes de civis durante o período em referência.

Lançado prémio Nelson Mandela

A ONU lançou um apelo à candidatura para a primeira edição do Prémio Nelson Mandela 2015, que vai distinguir personalidades dedicadas à promoção da reconciliação, coesão social e desenvolvimento comunitário, segundo os objectivos e os princípios defendidos pelas Nações Unidas.



O Prémio Nelson Mandela, instituído em homenagem ao primeiro Presidente da África do Sul democrática e ícone mundial da luta anti-apartheid, falecido em 5 de Dezembro de 2013, aos 95 anos, vai ser concedido de cinco em cinco anos "a um homem e a uma mulher proveniente de uma região geográfica diferente para saudar a sua contribuição inestimável", refere a ONU em comunicado. O apelo à candidatura está aberto até 18 de Maio. O Programa dos EUA "Washington Fellows", a favor de jovens líderes africanos e que traduz a vontade do Presidente Barack Obama de investir no futuro de África, foi rebaptizado "Mandela Washington Fellows" no ano passado, em homenagem a Nelson Mandela.

Governo turco critica o Papa

O ministro turco das Relações Exteriores, Mevlüt Çavusoglu, em reacção ao sermão do Papa Francisco, afirmou ontem que a utilização do termo "genocídio arménio" revela uma postura contraditória e discriminatória.

"O genocídio é um conceito legal. Mas as declarações do Papa revelam uma discriminação dos muçulmanos e turcos em relação aos cristãos", afirmou o ministro em entrevista à agência semi-estatal "Anadolu" durante visita a Ulan Bator (Mongólia). "Há uma contradição e discriminação", disse Çavusoglu, que defendeu a versão oficial da Turquia. O país considera o massacre dos arménios em 1915 uma consequência de uma situação de conflito, na qual também morreram muçulmanos. As declarações do chefe da diplomacia turca confirmam a forte reacção de Ancara contra o sermão pronunciado ontem pelo Papa Francisco, que chamou de genocídio o que é considerado oficialmente na Turquia como assassinatos maciços de arménios pelas mãos do Império Otomano. "Os passos que vão ser tomados contra o Vaticano vão tornar-se públicos depois das consultas", disse Çavusoglu em conferência de imprensa na Mongólia. A poucos dias do aniversário internacional, em 24 de Abril, do centenário do extermínio arménio, a Turquia reagiu com um forte protesto às palavras do papa e com medidas diplomáticas como a convocação do núncio papal em Ancara e a chamada para consultas do embaixador turco no Vaticano.

Rússia viabiliza envio de mísseis ao Irão

O Presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinou ontem um decreto que suspende a proibição de fornecer sistemas de mísseis antiaéreos ao Irão, vigente desde 2010, informou o Kremlin.

O decreto elimina a proibição de passagem pelo território russo desses sistemas de mísseis, o seu cruzamento pela fronteira russa e o fornecimento de sistemas S-300 ao Irão. Pouco antes, o vice-ministro russo de Relações Exteriores, Sergei Ryabkov, anunciou que a Rússia exige a suspensão do embargo internacional de armas a Teerão quando for feito o acordo nuclear com o Irão no fim de Junho. "A Rússia exige a suspensão como primeiro passo após o encerramento do acordo definitivo sobre a política nuclear do Irão", disse Ryabkov. O Irão e os países do Grupo 5+1 (Estados Unidos, China, França, Reino Unido e Rússia, mais Alemanha) chegaram há poucos dias a um acordo preliminar que prevê que o programa de enriquecimento de urânio iraniano seja limitado e supervisionado por um período até 25 anos e estabelece que 95 por cento do urânio já produzido seja diluído ou enviado ao exterior. O tratado pactuado, que estabelece controlos rígidos das actividades nucleares iranianas por parte da AIEA, também prevê a suspensão das sanções nucleares impostas pelos EUA e pela União Europeia contra o Irão.

Venezuela e EUA abertos ao diálogo

O Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, confirmou, em Caracas, que se reuniu com o conselheiro do Departamento de Estado norte--americano, Thomas Shannon, a quem disse que espera que se abram as portas de uma nova era de relações de respeito entre os dois países.

"Com todo o respeito, espero que tudo o que vou dizer aqui nesta reunião, com a melhor vontade bolivariana, chegue de verdade onde tem que chegar e se abram as portas de uma nova era de relações de convivência sã, dignidade e respeito pela soberania da Venezuela", sublinhou Maduro. O conselheiro do Departamento de Estado norte-americano, Thomas Shannon, regressou A Washington depois de se reunir com o governo e a oposição venezuelana. O Presidente Nicolás Maduro disse ao enviado de Barack Obama: "Tenho fé que vamos conseguir uma nova era, que tenho fé que esta Cimeira das Américas já representa outro mundo. Já nasceu outra América, a nossa América".

Polémica sobre espionagem superada

A Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, anunciou que a polémica surgida pela espionagem norte--americana contra o seu país está superada e que agora é necessário abrir uma nova etapa de cooperação.

Dilma Rousseff, que se reuniu com o homólogo norte-americano no Panamá, à margem da Cimeira das Américas, anunciou ainda que visita os Estados Unidos em Junho. "Queremos dialogar com os Estados Unidos sobre cooperação sobre mudança climática, energias alternativas, defesa, aeronáutica, ciência e tecnologia e educação", afirmou Dilma em conferência de imprensa depois de se reunir com Obama durante a VII Cimeira das Américas, realizada no Panamá. Dilma disse que deu por superada a delicada situação diplomática gerada pela espionagem à qual a Agência de Segurança Nacional (NSA) dos EUA submeteu as suas comunicações pessoais, as de vários dos seus ministros e até de importantes empresas estatais.

FMI mantém previsão de crescimento

O Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve a previsão de crescimento económico global para este ano em 3,5 por cento, num contexto favorável de queda dos preços do petróleo.

Depois de registar um crescimento de 3,4 por cento em 2013 e 2014, a economia mundial parece percorrer um caminho sustentável de leve aceleração, com 3,5 por cento este ano, que deve continuar no próximo, com 3,8 por cento. A economia brasileira sofre este ano uma contração de um por cento, que revê a previsão anterior de um crescimento de 0,3. A economia daquele país continua enfraquecida pela inflação, problemas no setor privado e o escândalo de corrupção na Petrobras, afirma o relatório do FMI. A economia dos Estados Unidos cresce este ano 3,1 por cento, memos 0,5 pontos menos que o previsto em Janeiro. Para a Zona Euro, o FMI reviu em alta a perspectiva de crescimento para este ano e para o próximo devido à queda dos preços do petróleo e medidas de incentivo do Banco Central Europeu (BCE).

Putin e Tsipras dinamizam aliança

O Presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o primeiro--ministro da Grécia, Alexis Tsipras, começaram a apreciar os mecanismos para potenciar as relações económicas entre os dois países, numa altura em que estão envolvidos em divergências com Bruxelas.

Tsipras efectuou uma visita oficial à Moscovo, para estreitar os laços políticos e económicos e diminuir a pressão dos organismos financeiros europeus e dos credores. Tsipras aproveitou para melhorar o clima da cooperação, que se traduz na baixa do preço do gás russo, relata o jornal "Kommersant". A Grécia pode ser um importante país de trânsito do gás russo para a Europa. Segundo o jornal, a Rússia está pronta para fornecer 63 mil milhões de metros cúbicos de gás à Grécia, dos quais 14 vão permanecer na República da Turquia. Actualmente, Atenas não tem quaisquer receitas dos projectos pan-europeus de transporte de gás. Por exemplo, pelo território grego passa o gasoduto que transporta gás para o sul de Itália.

Economia africana desacelera

O crescimento na África Subsariana deve atingir este ano quatro por cento, menos 0,5 do que 2014, revela o relatório do Banco Mundial apresentado, em Luanda, numa conferência destinada a analisar as previsões económicas do continente.

O relatório, "O Pulso de África 2015", salienta que o declínio reflecte a queda dos preços do petróleo e de outras matérias-primas e que a previsão para este ano é inferior aos 4,4 por cento da média anual de crescimento das duas últimas décadas e das taxas máximas de crescimento de África, de 6,4 por cento registadas no período 2002-2008. A África do Sul está excluída países da África Subsariana com uma média de crescimento de cerca de 4,7 por cento. "Apesar de viver novos desafios, a África Subsariana regista crescimento e com eles que surgem as oportunidades", disse Makhtar Diop, vice-presidente do Banco Mundial para África. Os dados mostram que África Subsariana é um exportador líquido de matérias-primas. Petróleo, ouro e gás natural são os produtos mais importantes comercializados na região. Mais de 90 por cento do total das exportações de oito países africanos provêem dos três maiores produtos de venda para o exterior de cada um deles, o que representa 30 por cento do seu Produto Interno Bruto (PIB). ▮

Crise de Bangui longe de acabar

O chefe da Missão Integrada de Estabilização das Nações Unidas na República Centro Africana alertou o Conselho de Segurança que a situação humanitária no país "continua grave" e que 50 mil pessoas foram deslocadas desde Janeiro.

Babacar Gaye disse que a fragmentação de grupos armados prejudica o acesso humanitário e a transição chegou a um "estágio crítico", existindo o risco de afectar "a organização de eleições credíveis". O processo eleitoral enfrenta desafios, entre os quais o registo de deslocados internos e refugiados fora do país. O apoio de parceiros regionais e internacionais à RCA "é mais indispensável do que nunca", disse no Conselho de Segurança da ONU. Babacar Gaye pediu mais dinheiro para a preparação das eleições e ajuda humanitária. A RCA, frisou, "está numa fase decisiva da sua transição" e a preparar-se para as eleições de Julho e Agosto, mas falta a metade dos 44 milhões de dólares necessários para a logística do escrutínio. ▮

África do Sul enfrenta ataques xenófobos

O Presidente da África Sul, Jacob Zuma, pediu que os cidadãos estrangeiros e sul-africanos sejam protegidos "a qualquer preço" após a onda de violência xenófoba iniciada no Kwazulu Natal, que causou cinco mortos, entre as quais a de um adolescente de 14 anos.

No prosseguimento desses ataques, violentas batalhas de rua paralisaram a cidade portuária de Durban. O ministro do Interior sul-africano, Malusi Gibaga, e o primeiro-ministro da Província, Senzo Mchunu, reuniram-se com diplomatas da Nigéria, Somália, Zimbabwe, Etiópia, Moçambique e do Malawi para analisar a crise que ocasionou a pilhagem de lojas geridas por estrangeiros e a fuga de milhares de refugiados. Malusi Gigaba afirmou que os responsáveis comunitários ou ignoraram a crise ou atiçaram o ódio. Convidou todos os sul-africanos "a assumir a responsabilidade de adoptar a hospitalidade que define a nossa ordem democrática e trabalhar juntos para encontrar soluções para um problema que destrói vidas e envergonha a África do Sul". Para o ministro da Polícia, a onda de violência na África do Sul "é mais uma Afrofobia do que uma verdadeira xenofobia", porque "os australianos ou os britânicos não são perseguidos nas ruas", o que o faz identificar esta violência "a uma forma de ódio contra o africano". ▮

Crianças regressam às aulas

A UNICEF anunciou em comunicado que 1,8 milhões de crianças se preparam para voltar à escola na Serra Leoa, após um interregno de oito meses devido ao surto de ébola.

O comunicado refere que a UNICEF trabalha com Freetown e outros parceiros na preparação de professores sobre os cuidados de saúde que as crianças têm de ter no regresso à escola, como lavagem de mãos e verificações regulares das temperaturas. O representante do UNICEF na Serra Leoa, Roeland Monasch, disse que o regresso às aulas "é um grande passo na normalização da vida do país" e que é importante que "todas as crianças frequentem a escola, incluindo as que não a frequentavam antes do surto de ébola". Roeland Monasch afirmou que dados de 2013 sobre o estado da educação no país revelavam que 233 mil crianças não frequentavam escolas antes da crise, mas que a "educação para todos é parte fundamental do processo de recuperação". As escolas foram reabertas em Janeiro e Fevereiro. Na Guiné Conacri, mais de 1,3 milhões de crianças voltaram à escola e na Libéria, cerca de 800 mil fizeram o mesmo. ▮

Violência sexual como táctica de guerra

Estado Islâmico e Boko Haram recorrem cada vez mais à violência sexual como táctica de guerra, alerta um estudo da ONU apresentado esta semana e que refere que o ano passado "foi marcado por registos de violações, escravidão sexual e casamentos forçados, usados por grupos rebeldes, inclusive como táctica de terror". O secretário-geral das Nações Unidas afirma no relatório que ataques sexuais no Iraque, Síria e Nigéria não foram um incidente, mas actos "totalmente vinculados a objectivos estratégicos, à ideologia e ao financiamento de grupos extremistas". A violação e outras formas de violência sexual, afirma Ban Ki-moon no documento, são usadas no recrutamento, para aterrorizar as populações, deslocar comunidades e gerar rendimentos, através do tráfico sexual, do comércio de escravas e pedidos de resgate. Este tipo de violência, prossegue, tem particularmente como alvo mulheres e meninas, a maioria com idades entre os oito e os 35 anos, destacando que o Estado Islâmico "utiliza como estratégia de recrutamento a promessa de dar aos seus membros uma mulher ou uma menina".

Rapto de meninas evocado pela ONU

Das 270 adolescentes raptadas há um ano pelo Boko Haram de uma escola em Chibok, Estado de Borno, nordeste da Nigéria, 219 continuam desaparecidas.

O secretário-geral das Nações Unidas refere num comunicado que lembra o acontecimento que "enquanto algumas tiveram a sorte de escapar o destino das restantes permanece desconhecido". Ban Ki-moon afirma que não se deve nunca "esquecer estas raparigas" e que vai continuar a pedir a libertação imediata de todas e o regresso em segurança às famílias. O documento recorda que nos últimos 12 meses o Boko Haram intensificou "os ataques brutais" contra as crianças na Nigéria e em países vizinhos e milhares foram obrigadas a abandonar as suas casas, privadas do direito de viver e de crescer com segurança, dignidade e paz. Ban Ki-moon salienta que as mortes, raptos e o recrutamento de crianças pelo Boko Haram, incluindo o uso de raparigas como bombistas suicidas, são "repugnantes". O Secretário-Geral da ONU declara estar "profundamente preocupado" com " os repetidos e covardes" ataques do Boko Haram a escolas, "uma grave violação do direito humanitário internacional".

Nairobi pode fechar o Campo de Dadaab

O Governo do Quénia ameaçou fechar o Campo de Dadaab, o maior de refugiados em todo o mundo, que abriga mais de 350 mil pessoas, na maioria somalis, em reacção aos recentes ataques de rebeldes shebab provenientes da Somália. Nairobi afirma que avisou a ONU que tem até Julho de remover ou repatriar os refugiados do Campo de Dadaab, mas aquela organização internacional garante não ter recebido nenhuma comunicação oficial. "Pedimos ao Alto-Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) que realoge os refugiados em três meses ou fazemo-lo nós ", disse o vice-presidente do Quénia, William Ruto. Mas o ACNUR, que afirma em comunicado não ter recebido nenhum pedido oficial do Governo do Quénia, refere que os refugiados não podem ser repatriados à força e que Nairobi "tem a obrigação internacional de os proteger".

Kigali saúda abertura de arquivos

O Ruanda saudou a França, que acusa de cumplicidade no genocídio de 1994, por ter retirado o sigilo sobre os arquivos da Presidência que podem lançar luz sobre o massacre.

"As relações entre a França e o Ruanda entre 1990 e1995 foram mantidas em sigilo. Talvez isso permita saber o que acontecia na época e esclarecer inúmeros pontos obscuros que até agora continuam sem resposta", disse o ministro da Justiça do Ruanda. A associação de sobreviventes do genocídio "Ibuka" também saudou a decisão francesa de desclassificar os documentos e pediu para que Paris faça isso rapidamente.

O ex-secretário-geral da Comissão Nacional de Luta contra o Genocídio, Jean de Dieu Mucyo, que publicou, em 2008, um relatório sobre o papel da França no massacre, foi menos entusiasta: "É um passo, mas é preciso conhecer o conteúdo dos documentos. É preciso ter tudo, e não apenas uma parte".

Marrocos nega genocídio no Sara

O Governo de Marrocos manifestou admiração e referiu ser uma "instrumentalização política" a decisão de um magistrado espanhol acusar judicialmente 11 responsáveis marroquinos por "crimes de genocídio" no Sara Ocidental entre 1975 e 1991. Rabat "recebeu com espanto" a "inédita decisão judicial espanhola" de "carácter iníquo", refere um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha. O documento afirma que "os factos evocados ocorreram há mais de 25 anos, alguns até há mais de quatro décadas, relacionam-se com um período histórico particular e com circunstâncias específicas relacionadas com confrontos armados de uma outra época". "Apresentá-los hoje revela sobretudo uma instrumentalização política", salienta o comunicado da diplomacia marroquina. O Governo marroquino refere que o anúncio da decisão do magistrado espanhol é feito num momento em que se aproximam "as decisões anuais sobre o 'dossier' do Sara" Ocidental. O juiz da Audiência Nacional de Espanha, Pablo Ruz, processou altos responsáveis militares e policiais marroquinos por crimes de genocídio cometidos no Sara Ocidental entre 1975 e 1991. Os processados são também suspeitos de detenções ilegais, torturas, assassínio e "desaparecimentos forçados".

Moçambique: Nyusi condena divisões

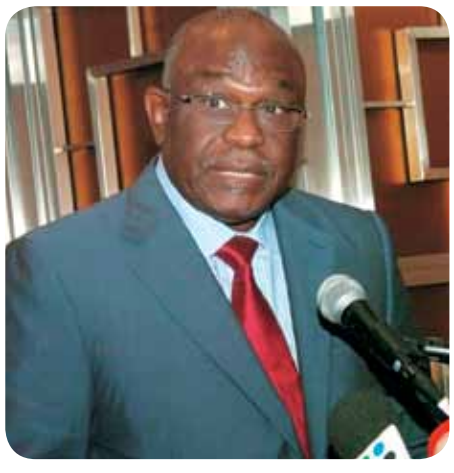
O Presidente de Moçambique sublinhou, em Mandlakaze, terra natal de Eduardo Modlane, primeiro presidente da FRELIMO, que quer governar para todos os moçambicanos e não para um país dividido.

Filipe Nyusi, que pediu aos moçambicanos que continuem "unidos e em paz para poderem trabalhar livremente para o desenvolvimento do país", lamentou que haja pessoas que "a todo custo procuram criar pânico nas populações para continuarem a viver com medo da guerra". Tudo isso, referiu, porque querem inviabilizar os projectos e objectivos do Governo que é desenvolver o país. "Não à inveja e ao ódio, riqueza de uma zona do país tem de ser de todos os moçambicanos", disse. "Apelo à unidade nacional para juntos podermos vencer todos os novos obstáculos ao desenvolvimento", referiu e sublinhou não haver razões "para um irmão pegar em armas por causa de diferença de ideias", acrescentou. Filipe Nyisi reiterou que "as ideias devem ser discutidas no Parlamento".

Ministros da Educação da CPLP reunidos

O ministro da Educação, Pinda Simão, reuniram-se na capital de Timor-Leste, Díli, na reunião extraordinária dos ministros da Educação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Os ministros da Educação dos nove Estados-membros da CPLP aprovaram uma estratégia de cooperação multilateral com "metas realistas e quantificáveis, um ambicioso plano de acção". O plano assenta em decisões de reuniões e conferências ministeriais educativas prévias. O documento-base desta primeira reunião sectorial da presidência de Timor-Leste da CPLP foi preparado pelo secretariado da organização e inclui várias recomendações e propostas de reuniões realizadas esta semana em Díli. O objectivo é identificar acções que contribuam para o desenvolvimento dos sistemas educativos e de ensino técnico profissionalizante nos países da CPLP. O documento sublinha que a educação é "uma alavanca propulsora do acesso ao conhecimento, da promoção da dignidade e da capacitação para a cidadania activa, o crescimento económico e o desenvolvimento social". "O estabelecimento do Plano Estratégico de Cooperação Multilateral no domínio da educação da CPLP constitui uma oportunidade histórica e um desafio estratégico para dar o impulso definitivo que a educação exige em cada um dos Estados membros da CPLP", refere o texto.



Vetado aumento de vencimentos dos políticos em Cabo Verde

O Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, vetou o novo estatuto dos titulares de cargos políticos aprovado em 25 de Março no Parlamento por uma maioria qualificada.

A aprovação deste projecto de lei, que resultou de um acordo prévio entre todas as forças políticas com assento parlamentar, desencadeou uma onda de contestação sem precedentes no país. O diploma propõe, entre vários pontos, o aumento do salário nominal dos titulares dos cargos políticos, entre os quais o do Presidente da República, na ordem de 64 por cento, além de outras regalias. Depois do apelo da Mobilização para Acção Cívica (MAC), milhares de pessoas manifestaram-se nas quatro principais cidades do país contra o novo estatuto dos titulares de cargos políticos, numa altura em que o país vive grandes dificuldades económicas. Os manifestantes pediram ao Presidente da República que vetasse o diploma, o que aconteceu agora. Na mensagem dirigida aos deputados para justificar o veto, Jorge Carlos Fonseca reitera a convicção que, "na presente conjuntura, e em face das preocupações manifestadas e das informações vindas a público, se mostra pertinente a reapreciação do estatuto dos titulares dos cargos políticos".

CRESCIMENTO

O indicador de procura interna em Cabo Verde, após alguma desaceleração em finais de 2014, apresentou um ritmo de crescimento ligeiramente mais acelerado nos dois primeiros meses do ano, determinado sobretudo pelo comportamento do indicador da formação bruta de capital fixo (FBCF), de acordo com o Banco de Cabo Verde. O indicador de investimento (FBCF) manteve a tendência de recuperação iniciada em 2014, exibindo alguma estabilização no crescimento desde Novembro de 2014. O maior dinamismo da FBCF foi suportado pelos aumentos das importações de bens de construção e de equipamento, continuamente movido por investimentos do sector público e externos. As condições de financiamento internas continuaram a evoluir negativamente para o sector privado nacional, enquanto a nível externo os indicadores dos mercados financeiros da área do Euro continuaram a apresentar uma tendência de ligeira atenuação das restrições.

Cabo Verde e Timor-Leste suprimem vistos

O Governo de Cabo Verde ratificou um acordo com Timor-Leste assinado em 21 de Julho de 2014 para conceder isenção de vistos a titulares de passaportes ordinários de ambos os países, anunciou na Cidade da Praia o ministro da Presidência e do Conselho de Ministros.

O ministro Démis Lobo Almeida disse que o acordo tem como principal objectivo isentar a apresentação de visto de entrada, tanto em Cabo Verde como em Timor-Leste, pelos cidadãos de ambos os países. São abrangidos com o diploma as pessoas portadoras de passaportes ordinários, designadamente aqueles que se deslocam para fins turísticos, visita ou negócio, sublinhou o ministro. O acordo entre Cabo Verde e Timor-Leste sobre a isenção de vistos em passaportes ordinários foi assinado a 21 de Julho de 2014, entre o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, José Luís Guterres, e o então ministro das Relações Exteriores de Cabo Verde, Jorge Borges. ▮

Novo Código do Investidor prevê isenção de impostos

O novo Código do Investidor de São Tomé e Príncipe prevê a isenção do imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas em casos específico, revelou o ministro da Presidência e Assuntos Parlamentares.

Afonso Varela, que anunciou a medida à margem de um seminário organizado pela Associação Empresarial de São Tomé e Príncipe e por um escritório de advogados, disse que o novo Código contempla a descida da taxa daquele imposto para um valor entre 15 a 20 por cento. "Estamos a trabalhar na elaboração de um código do investidor onde as oportunidades de investimento estão identificadas. No domínio fiscal vamos reduzir o imposto sobre o rendimento das empresas, actualmente em 25 por cento, para 15 a 20 por cento, mas em sectores específicos essa taxa vai ser muito mais reduzida ou mesmo nula", declarou. O ministro Afonso Varela referiu que o Governo pretende "reforçar as garantias que são dadas no registo das propriedades e na reforma dos tribunais". ▮

Guiné-Bissau instada a definir as prioridades

O enviado da Organização das Nações Unidas (ONU) à Guiné-Bissau, Miguel Trovoada, pediu ao Governo daquele país que defina as prioridades a desenvolver após os resultados da Mesa-Redonda de Bruxelas, capital da Bélgica.

O também chefe do Escritório Integrado da ONU para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS) declarou à Rádio ONU que a ideia é que as acções sejam acompanhadas e apoiadas pelas Nações Unidas, em coordenação com outros parceiros de cooperação. Os resultados do encontro com doadores demonstram a confiança internacional nas autoridades democraticamente eleitas da Guiné-Bissau e a aposta da comunidade internacional em apoiar os guineenses a lidar com os desafios, disse Miguel Trovoada, que recordou que cerca de 1,3 milhões de euros foram mobilizados.

"Esperamos que o Governo se sinta suficientemente reconfortado para prosseguir as reformas que são fundamentais para a criação de um novo quadro de promoção de acções de desenvolvimento económico e do progresso social", referiu.

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Domingos Simões Pereira, anunciou aos deputados à Assembleia Nacional que o Governo brasileiro pretende perdoar 95 por cento da dívida do país. Simões Pereira revelou que "o Brasil anunciou uma ajuda de 15 milhões de dólares" na mesa redonda de Bruxelas, mas as autoridades brasileiras mostram-se também disponíveis para perdoar 95 por cento do total da dívida e a reescalonar os restantes cinco por cento para programas concretos de cooperação. "Apesar de várias promessas dos parceiros da Guiné-Bissau, o Governo guineense não pretende agravar a sua carteira de dívidas", sublinhou Domingos Simões Pereira, que disse ser expectativa do seu Executivo que a dívida da Guiné-Bissau, em termos proporcionais, não ultrapasse os 40 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). ▮

CONSELHOS

Aprender até morrer

Temos de manter um estado de saúde completo, que envolve o aspecto físico, mental e social da pessoa. Ter o corpo e a mente em perfeito estado funcional, ser alegre e estar sempre bem com as pessoas é também uma forma de bem estar, que os meninos devem procurar. Quando se está sempre aborrecido com os amigos, ou mesmo com os irmãos em casa, não é bom e pode causar problemas de saúde. ▮

Provérbio

Quem diz o que quer, ouve o que não quer. ▮

Cartas dos amiguinhos

O Dia Mundial da Saúde

O dia 7 de Abril é dedicado à saúde no mundo inteiro. Esta data é comemorada desde 1948, amiguinhos. O meu pai é médico e de vez em quando, quando não está muito ocupado nem muito cansado, ele conversa comigo e com os meus irmãos, sobre os cuidados a ter com a nossa saúde. Neste domingo, como foi o dia de folga dele, perguntei-lhe se a saúde também tem uma data comemorativa.

Ele disse que sim e que é já no dia 7 de Abril. Fiquei feliz porque afinal aprendi mais uma coisa. Então, o pai explicou-nos que o Dia Mundial da Saúde foi criado para alertar a população sobre os problemas de saúde pública, das responsabilidades dos governantes em manter políticas que promovam a saúde e reforçar que a saúde é um direito de todos.

Eu entendi tudo muito bem e quero pedir aos nossos governantes para que cuidem muito bem da nossa saúde, começando por arranjar as ruas e os esgotos da nossa cidade que estão todos deteriorados. As águas das fossas estão a poluir as ruas e a estragar o asfalto. As ruas estão todas esburacadas, cheias de lixo e águas das chuvas. Isso é prejudicial à nossa saúde. Se isto continuar assim vamos todos adoecer. Se somos o futuro deste país, temos que ser muito bem tratados, para podermos estudar e desenvolver Angola. ▮

Mauritânia Jovenal | 12 Anos | Maianga

Brincar e Aprender

Adivinhas

1. O que é que atravessa todas as portas sem nunca entrar nem sair por elas?
2. De que lado está a asa de uma chávena?
3. O que é que entra na boca e não se come?
4. O que é que mais pesa?
5. O que é que todo o nariz tem na ponta?
6. Sempre quietas, sempre agitadas. Dormindo de dia, de noite acordadas.

Soluções: 1. A fechadura; 2. Do lado de fora; 3. O garfo; 4. A balança; 5. A letra z; 6. As estrelas.

SABIAS QUE...

- Um telégrafo consiste num electroíman que atrai uma lâmina de ferro presa a uma barra. Quando o circuito está aberto, a lâmina é puxada para cima por uma mola.
- A fim de enviar uma mensagem, fecha e abre o circuito por meio de um interruptor, ou chave. Pressionando, por um momento, a chave produz um ponto, e, pressionando-a por mais tempo, o sinal é um traço. Distintas combinações de pontos e traços representam as diferentes letras do alfabeto. ▮

Vamos colorir

Contos populares angolanos

Ne Kooko ye Mfwenge – O Galo e a Raposa

Ne Kooko ye Mfwenge

Lumbu kimosi Mfwenge wayuvula kooko dya nsusu:

- E n´kundyame nsunsu kyokyo kima wuna kyawu van´tandu a n´tu nga lenda kwandi lwekila kyo n´kwaku wuta nwana yandi?

- Nkya ngindu zozo ngeye n´kundyame mfwenge. Yayi mbizi kwandy kaka ya vyengesela yeto makooko mansusu.

- Kyeleka? Mono yindulanga n´kele wangolo, lendu yovo mbumba ya ngolo zaku.

Kooko dya nsunsu wasivika. Yawu wole bayantika dyaka sakana. Mu ntangu ya fuku mfwenge ye nsunsu bavutuka mu nzo zawu.

- Kinga wonga wa mpamba yimonanga kwa nsunsu…

Fuku wamvimba wayindula ye bubika fwandu.

Muna lumbu kya landa bayantika sakana. Keva vyoka ko kolo kya yingi ko, mfwenge wamanta kunima a kooko dya nsunsu ye wamfina laka muna ngolo zawonsono. Nsunsu wawu kapupumuka wavanga ngolo muna kukikula wazaka:

- Nki zolele mfwenge? Nkya nsaki zazi? Mbi wuta kunvanga.

Kansi mfwenge kavana mputwilu ko, ye wan´tatika muna laka um ngolo zayingi ye wamvonda vana fulu kyokyo.

Disongele vo: Dikalanga dyambote, zaya sola yikikundi yambote, zaya lunda mbumba kinumana twazayanga kukikeba.

O Galo e a Raposa

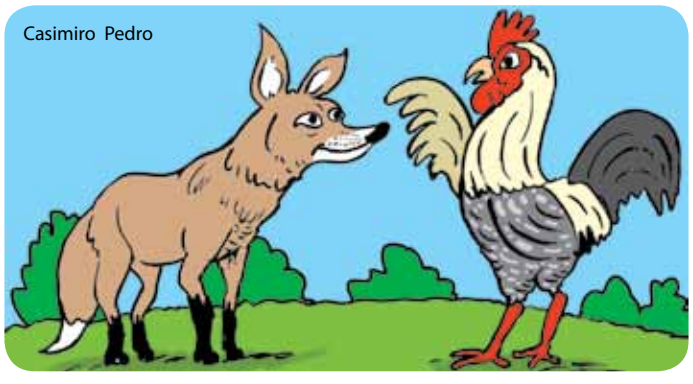
Um dia a Raposa curiosa, perguntou ao Galo:

- Amigo Galo, essa saliência que tens na cabeça é alguma lança? Será que ela fere quando lutas com alguém?

- Que ideia, amiga Raposa! Isto são carnes apenas, que servem para enfeitar e envaidecer os galos.

- Sério? E eu que sempre julguei que fosse uma arma terrível, que fosse o segredo da tua força e defesa!

O Galo achou graça. Ambos continuaram a brincar. À noite como, habitualmente, o Galo foi para a casa e a Raposa para o seu covil.


Casimiro Pedro

A Raposa, no entanto, ficou a cismar com a revelação que o Galo lhe fizera:

- Ora essa, eu com medo do Galo e afinal ele é inofensivo…

Passou a noite inteira a pensar num plano.

No dia seguinte, de manhã cedo, apareceu o Galo e como de costume, foram brincar. A certa altura, a Raposa salta para cima do Galo e agarra-lhe o pescoço com força, tentando estrangulá-lo.

O Galo debateu-se, esforçou-se para libertar-se e gritou:

- Que estás a fazer Raposa? Que brincadeira é essa? Estás a fazer-me mal.

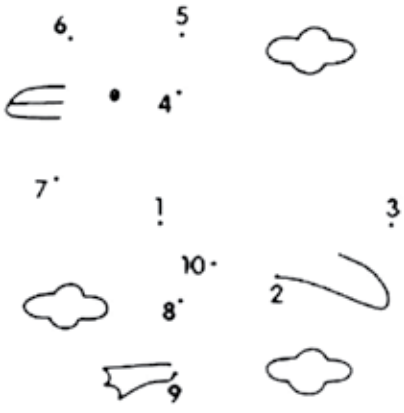
Mas a Raposa, em vez de responder, mordeu-lhe o pescoço com tanta força que o matou no mesmo instante.

Moral da história: É preciso saber escolher as amizades, saber guardar os segredos e ser prudente. ▮

Conto Congo

- recolha da tradição oral.

Unir pontos



Tem muita lógica

O Joãozinho voltou da escola e a mãe pergunta:

- Olá, meu filho. Como foi a escola hoje?

Joãozinho responde contente:

- Foi bem!

A mãe pergunta novamente:

- Que bom! Aprendeu tudo?

Joãozinho responde:

- Acho que não mamã, porque amanhã vou ter de ir para a escola de novo. ▮

Angola favorita no apuramento para fase da 31ª do CAN

A Selecção Nacional de Futebol começa, em Junho, com a República Centro Africana (RCA), a disputa do Grupo B da campanha de apuramento para a fase final da 31ª edição da Taça de África das Nações (CAN), no Gabão, em 2017, de acordo com sorteio realizado ontem à tarde, no Cairo, Egipto. Na segunda ronda da competição os Palancas Negras seguem no mês de Setembro para Antananarivo, onde jogam com Madagáscar, e na terceira jornada jogam com a República Democrática do Congo, em Kinshasa, em Março de 2016. Na quarta ronda, a Selecção Nacional viaja para Bangui para defrontar a RCA, em Junho de 2016. Para a quinta e penúltima jornada, os Palancas Negras recebem os Leopardos da RDC, em Agosto, no Estádio Nacional 11 de Novembro. Para o encerramento da campanha, a Selecção Nacional recebe a similar do Madagáscar em Setembro de 2016, em Luanda, para a sexta e última ronda do torneio. No Ranking da FIFA divulgado em 12 de Março, Angola ocupa a 84ª posição, com 403 pontos somados, enquanto a RDC está no 47.º lugar, com 651. A RCA e o Madagáscar encontram-se na 143.ª e 147.ª posições do ranking, com 175 e 163 pontos, respectivamente.

Palancas Negras descem cinco posições

Angola baixou cinco lugares no Ranking da FIFA divulgado pelo órgão reitor mundial, passando agora a ocupar a 89ª posição da tabela geral, com 381 pontos, onde a Alemanha conserva o primeiro lugar, com 1687. Na lista anterior difundida em 12 de Março, os Palancas Negras estavam no 84º lugar, com 403 pontos. A República Democrática do Congo (RDC), República Centro Africana (RCA) e Madagáscar, adversárias de Angola na eliminatória da 31ª edição da Taça de África das Nações de 2017, no Gabão, também baixaram de posições no Ranking da FIFA. A RDC saiu do 47º lugar para o 54º, com 584 pontos, enquanto a RCA desceu um posto da tabela para a 144ª posição, com 163, e o Madagáscar recuou três posições e passa a ocupar o 150º, com 156. A Argélia, o melhor país africano no Ranking, baixou três lugares. Ocupa actualmente a 21ª posição, com 917 pontos.

África reafirma apoio a Joseph Blatter

O presidente da Confederação Africana de Futebol (CAF), Issa Hayatou, reafirmou que África apoia firmemente a recandidatura de Joseph Blatter à presidência.

"O seu trabalho para com África fala por ele. Para nós é um homem de acção", afirmou Issa Hayatou, no Cairo, na abertura da Assembleia-Geral da CAF, lembrando que o Comité Executivo da CAF lançou, em Setembro de 2014, uma moção de apoio à candidatura de Blatter, que se traduziu "na exortação aos 54 países membros para garantir o voto em Blatter". Além de Joseph Blatter, que se recandidata a um quinto mandato, concorrem às eleições da FIFA, agendadas para 29 de Maio, Ali bin Al Hussein, vice-presidente do organismo para a Ásia; Michel van Praag, presidente da federação holandesa, e Luís Figo.

Jogos da CPLP

São Tomé quer apoio de Angola

O ministro da Juventude e Desportos de São Tomé e Príncipe, Marcelino Sanches, pediu o apoio de Angola para a construção e melhoramento de infra-estruturas, bem como na massificação do desporto no seu país.

O governante são-tomense, que se encontra em Angola para uma visita de trabalho desde segunda-feira, manteve um encontro com o seu homólogo angolano, Gonçalves Muandumba, a quem expôs as necessidades do país. Em declarações à imprensa no final da audiência, Marcelino Sanches disse ter solicitado igualmente apoio a Angola para acolher, em 2018, depois de Cabo Verde, os Jogos da CPLP), após ter falhado a pretensão em 2014 por falta de condições (realizou-se em Angola).

Basquetebol

Equipa masculina conquista medalha de bronze em Sub-23

A Selecção Nacional de Basquetebol Masculina, em Sub-23, chega hoje ao país com a medalha de bronze na bagagem, depois da disputa do Torneio Internacional de Tourcoing, de 4 a 8 de Março em França. O terceiro lugar no pódio foi alcançado na disputa do primeiro ao quarto lugar, com o triunfo frente à Rússia, por 81-78, após prolongamento. Ao intervalo o cinco nacional, orientado por Alberto de Carvalho "Ginguba", saiu em desvantagem por 28-44. A entrega e determinação permitiu a recuperação de Angola, o que levou as duas equipas a uma igualdade a 71 pontos, no final do tempo regulamentar. A mesma postura ficou patente na primeira fase, diante do Misto dos Estados Unidos, num jogo de parada e resposta até o fim, com a vitória a sorrir para os angolanos, por 55-53.

Nesta fase o cinco nacional averbou apenas uma derrota, frente à Sérvia, por 63-33, resultado mais desequilibrado, e triunfou diante da Polónia, por 43-38, números que garantiram o segundo lugar do grupo, enquanto na meia-final averbou o segundo desaire, na disputa com a Dinamarca, por 41-49, ficando fora da final.

Hipismo

Cavalos angolanos saltaram no Algarve

A direcção da Federação Angolana de Desporto Equestre (Fequangola) e a sua congénere de Portugal (FEP) co-organizararão de 31 de Março a 4 de Abril, no Algarve, um torneio internacional na especialidade de salto.

A prova contou com a participação de 33 países, 200 cavaleiros (raideres) e 600 cavalos, e enquadrou-se nos festejos do 40º aniversário de independência do país, segundo a vice-presidente da Fequangola, Ginga de Almeida. Explicou que a competição atingiu a categoria de nível IV estrelas (penúltimo escalão deste desporto) e pontuou para o apuramento aos jogos olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Foi a primeira participação internacional de Angola. ▮

A Fechar

Presidente José Eduardo Dos Santos, por ocasião da visita oficial de Denis Sassou Nguesso, Presidente da República do Congo-Brazzaville (Luanda, Março de 2015)

«A consolidação do vosso desenvolvimento e do vosso sistema democrático constituem também um contributo valioso para a paz e para a estabilidade regional e sub-regional». ▮

Ficha Técnica: Direcção: Embaixador José Marcos Barrica • Editor: Estevão Alberto • Produção, Coordenação, Paginação e Design: Serviços de Imprensa
Morada: Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa • Tel: 217 942 244 / 217 971 736 • Fax: 217 986 405 • Site: www.embaixadadeangola.org
E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt • Tiragem: 30.000 exemplares • Depósito Legal: 171.523/01